

SITUAÇÕES DE PRÉ-CATÁSTROFE EM QUE O ALGARVE SE ENCONTRA PODERAM SER DOMINADAS SE, PARA TANTO, SE TRABALHAR COM ENTUSIASMO E FE.

Pinto Balsemão

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 823

ANO XXIX 26/3/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

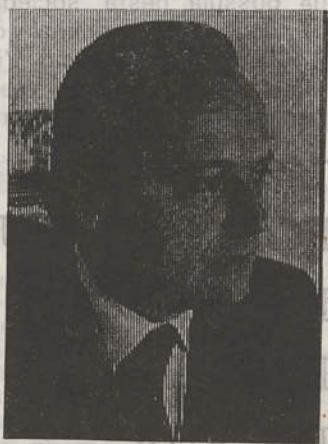
Telef 62586 8100 LOULÉ

PRIMEIRO-MINISTRO NO ALGARVE

A PROVÍNCIA EM SITUAÇÃO DE PRÉ-CATÁSTROFE

O Algarve encontra-se numa situação de pré-catástrofe. Até agora, o ritmo de execução e de utilização das infraestruturas de saneamento básico não têm correspondido às necessidades impostas pelo desenvolvimento turístico da região.

A desordenada ocupação do imobiliário turístico no litoral algarvio e as insuficiências de serviços de apoio económico e



que preside, em delegação do Primeiro Ministro; Oliveira Assoreira, ministro da Administração Interna; Carlos Ramos do Comércio e Turismo; Brandão Calhau, Obras Públicas; Martins Garcias, pelas Câmaras Municipais do distrito e Batista Coelho da CRTA.

Está em jogo o futuro de toda a região.

Ao empossar o novo organismo, o chefe do Governo afirmou que no Algarve «se encontram situações de pré-catástrofe» mas que as mesmas «podem ser dominadas».

«A ocupação desordenada do litoral algarvio pelo imobiliário turístico, pelos loteamentos e outras estruturas viradas para o turismo, resultantes de um processo especulativo generalizado, está na origem de problemas muito graves de ordena-

(Continua na pág. 3)

Reestruturação da CRTA

Foi ratificado o Decreto-Lei que reestrutura a Comissão Regional de Turismo do Algarve, agora com novo Presidente.

O decreto, apreciado na especialidade pela Comissão Parlamentar do Comércio e Turismo, irá dar mais largos poderes executivos à CRTA, tão limitada na sua acção e sujeita a verbas tão ridículas de promoção turística?

É necessário tomar providências para constituir uma CRTA mais dinâmica e operacional.

Uma política de encorajamento, desde que exista um mínimo de estabilidade política, é necessária para um melhor aproveitamento das receitas do turismo algarvio.

A CRTA que deveria ser uma Direcção Regional com poderes mais amplos e virada inteiramente para um turismo de prestígio, está sujeita ainda a um Poder Central que parece ignorar o inevitável valor desta indústria.

Irão os municípios colaborar com a sua Comissão Regional de Turismo? Uma dúvida que pode comprometer o futuro turístico da região, com múltiplos problemas no sector das infra-estruturas urbanísticas e do saneamento básico.

social, foram outros problemas levantados por Francisco Pinto Balsemão, na cerimónia de posse da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, constituída por Correia da Cunha,

ORGANIZAÇÃO DOS LIONS DO ALGARVE

CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE «PELO SORRISO DE UMA CRIANÇA»

Com o objectivo de conseguir uma contribuição mensal avultada, regular e tanto quanto possível certa, destinada a multiplicar e manter em condições de um conforto mínimo aceitável as Obras Sociais de apoio às crianças abandonadas, órfãs ou sem recursos (Lares, Casas dos Rapazes, etc.), os Lions do Algarve estão empenhados na Campanha Nacional de Solidariedade «Pelo sorriso de uma criança».

Em retribuição aos doadores, será executada mensalmente

uma parte de um fascículo, artisticamente desenhado, em bom papel, onde figurarão poemas, desenhos, fotografias inéditas, da autoria de um poeta ou artista plástico português, dedicado a uma criança, com o objectivo de constituir ao fim de 5 anos um livro especialmente concebido para que lhe caiba um alto e inegável valor em qualquer biblioteca.

Será pedida uma contribuição artística a poetas, fotógrafos, artistas plásticos, que ofereçam generosamente a sua valiosa colaboração, dedicada exclusivamente à criança.

Os assinantes pagarão uma quota mensal destinada às Obras Sociais infantis abrangidas pela

(continua na pg. 2)

NOTA SEMANAL

Feira de Vaidades

por LUÍS PEREIRA

É este o ritmo acelerado da vida que se vai insensibilizando até à fadiga. Neste viver enganoso de um Algarve tão de modas como de patetas. Não pode o pobre algarvio levantar a cabeça diante das relvas pri-

(Continua na pág. 12)

O ENCERRAMENTO das Bodas de Ouro da Casa do Algarve

No princípio da década de 30, um dinâmico grupo de algarvios residentes em Lisboa entendeu que era chegada a hora de se fazer alguma coisa para se encontrar um local onde os nossos comprouvianos se pudessem reunir em alegre confraternização e, conhecendo-se melhor, e, simultaneamente, procurarem fazer algo de útil pelo progresso da sua terra junto das entidades oficiais.

Sabendo-se como é difícil irmanar os algarvios num amplexo de unidade para se congregarem boas vontades no sentido de alcançar objectivos comuns, facilmente se pode imaginar a luta que foi necessário travar para concretizar a iniciativa de se erguer na Capital a Casa do Algarve. Pode-se dizer que foram autênticos pioneiros os homens que conseguiram vencer tantas dificuldades e derrubar tantas barreiras que se opuseram à realização de tão excelente objectivo. Lutaram tenazmente contra a indiferença, o derrotismo, as más vontades e o hipócrita silêncio dos que nada fazem nem deixam que os outros façam.

Mas, à custa de grande esforço e tenaz boa vontade de alguns carolas que ainda havia nesse tempo e apesar das tremendas crises financeiras por que a instituição passou, as dificuldades foram sendo vencidas e a Casa do Algarve foi vivendo... até que acabou por encerrar as suas portas por carência de meios e de homens capazes de aguentar a fragilidade de um barco que não conseguia reunir tripulantes à altura das

tempestades que era necessário enfrentar.

Felizmente, porém que há ainda algarvios teimosos quando se trata de elevar o bom nome da sua terra natal e por isso em alguns deles continuou latente a ideia de que «a Casa do Algarve não podia continuar adormecida». E foram feitos grandes esforços, demoveram-se muitas vontades, reanimaram-se novas esperanças, surgiram mais homens dispostos a colaborar, apareceu mais dinheiro para pagar dívidas, mais dinheiro para comprar o essencial, novos sócios a colaborar, a dizerem que

(continua na pg. 2)

Visita do Senhor Bispo do Algarve ao Ameixial

No dia 8 de Março, foi um dia festivo para o Ameixial, em virtude da visita que nessa data aqui nos proporcionou Sua Ex.ª Reverendíssima, o Bispo do Algarve, Senhor D. Ernesto.

Ao ter conhecimento desse acontecimento, uma grande parte dos habitantes desta freguesia aqui acorreu pressurosamente, a fim de saudar tão ilustre visitante e assistir à missa solene que de sua espontânea vontade vinha realizar e que encheu por completo a Igreja Paroquial.

Foi realmente um dia alegre (continua na pg. 2)

O Alentejo e a polémica CAP

Os agricultores alentejanos continuam a aguardar a revisão de alguns pontos particularmente injustos da actual lei da reforma agrária.

Um desses pontos refere-se, como se sabe, aos indivisos e propriedade, em que a lei estabelece que seja entregue uma única área de reserva ao conjunto de proprietários, qualquer que seja o seu número ou actividade.

A situação que se criou para

estas vítimas pode ser definida como beco sem saída.

Com efeito, tendo sido dimensionadas as áreas de reserva com a finalidade de exploração por um único agricultor, compreende-se imediatamente o problema, quando vários titulares são agricultores, ou jovens pretendendo ser futuros agricultores. Mas, além disso, a exploração dessa reserva por um deles não se revela atraente, porque

(continua na pg. 2)

NESTE NÚMERO:

— ALGARVE SEM ÁGUA, QUE FUTURO?

— DR. JOSÉ M. BOTA É O NOVO PRESIDENTE DO PSD DE LOULÉ

— JOGADORES DO CAMPINENSE

— A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

INAUGURAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL

(VER PAGINA 3)

Mena & Áurea, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICADO: — Para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Março corrente, lavrada de folhas oitenta e sete, verso, a folhas oitenta e nove, do livro n.º 66-A, de notas para escrituras diversas do Cartório, acima referido, foi constituída por Jorge Vítor Ribeiro Mena e Áurea de Jesus Pinto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adoptou a firma de «MENA & ÁUREA, LIMITADA» que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de quatro folhas, e vai conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «MENA & ÁUREA, LIMITADA» tem a sua sede em Loulé, na Rua Martim Moniz, números de zassete e dezanove, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto a actividade de exploração de hotelaria, ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que resolva explorar.

Terceiro — O capital social integralmente realizado

em dinheiro é de cem contos, dividido em duas quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto — Qualquer dos sócios pode ceder a sua quota, ficando, porém, o outro com direito de opção, para si ou para terceira pessoa que ele designar por escrito.

Quinto — A gerência dispensada de caução, será exercida por qualquer dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo porém necessária a assinatura de ambos os gerentes para obrigar a sociedade em dívidas ou obrigações que não hajam de considerar-se despesas normais e correntes do funcionamento dos estabelecimentos que a sociedade venha a explorar.

Sexto — Sempre que for deliberada a alteração da gerência, podem ser designados para ela não sócios, podendo ser removidos da gerência ambos ou qualquer dos sócios.

ALUGA-SE

Amplo armazém, em Vale de Éguas (Almansil), podendo servir para depósito ou oficina.

Informa Telef. 63146 — LOULÉ.

(3-1)

Vende-se

Automóvel Mercedes Benz 200 D, em bom estado. Telef. 62688 — Rua Azevedo e Silva, 4 — LOULÉ.

(2-2)

Parágrafo único: — No caso de um dos sócios abandonar a prática de actos sociais por forma a comprometer a sobrevivência económica da sociedade fica o outro sócio com a facultade de promover a venda da quota do sócio faltoso, à sociedade ou a quem o outro sócio não faltoso, designar, pelo valor que resultar do balanço especialmente elaborado para esse fim.

Sétimo — Se se mostrar reiteradamente impossível obter decisão social em matéria que faça perigar a sobrevivência económica da sociedade, fica qualquer dos sócios com o direito de a fazer dissolver com respeito das disposições legais.

Oitavo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Dois anos de saudade

GRAÇA ANDRÉ BRITO DA CRUZ

Violentíssimo desastre ocorrido no dia 31 de Março de 1979 (e cuja imagem dolorosa jamais se apagará no nosso pensamento) roubou ao nosso alegre convívio uma adorável e extrovertida filha que tanto amávamos.

Hoje resta-nos a saudade dos anos vividos e a felicidade da sua companhia que nos proporcionou. Deus cedeu a chamou à sua divina presença e hoje resta-nos chorar a sua ausência e rezar as nossas preces pelo seu eterno descanso.

Por isso ao invocarmos os momentos dolorosamente vividos há dois anos, comunicamos a todos os nossos amigos que compartilharam connosco em tão doloroso transe que a alma da nossa saudosa e sempre chorada filha será evocada no próximo dia 31 de Março em missa que será rezada na Igreja da Matriz de Loulé, pelas 10 horas.

Antecipadamente agradecemos a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Donalda Maria Alice Brito da Cruz
Júlio Beatriz da Cruz

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.

M. J. J.

BELEZA & CATARINO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Fevereiro de 1977, lavrada de fls. 119, v.º a 120, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º C-92, do Cartório acima referido, Helder Beleza de Vasconcelos, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «Beleza & Catarino, Lda.», cedeu a quota que possuía nesta sociedade, do valor nominal de 32 500\$00, ao consócio Virgolino Martins Café, pelo que saiu da sociedade, re-

nunciou à gerência e autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo tu que me esclareces tudo, que iluminas todos os caminhos para que eu alcance o meu ideal, tu que me dás o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes da minha vida estás comigo, eu quero em este curto diálogo agradecer-te por tudo e confirmar uma vez mais que nunca quero separar-me de ti por maior que seja a ilusão material. Desejo estar contigo e todos os meus seres queridos na glória perpetua.

Obrigado pela tua misericórdia para comigo e os meus.

(A pessoa deverá rezar esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de três dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar quando se receba a graça).

Obrigado pelo favor recebido.

M. H. C.

A Voz de Loulé, n.º 823, 26-3-81

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 27 de Maio de 1981, às 10 horas, na 2.ª secção do Tribunal Judicial desta Comarca, na acção especial de divisão de coisa comum n.º 79-A/51, movida por José Nunes Sequeira e mulher Amélia Baguinho dos Santos, residentes na Rua de Portugal, 62, nesta vila de Loulé, contra Manuel de Sousa Coelho e mulher Maria Albertina Sotero Madeira, residentes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, que corre seus termos neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio objecto da acção:

ÚNICO

Prédio urbano, constituído por um só compartimento destinado a armazém, situado na Rua de Portugal, com o n.º 39 de polícia, na freguesia de S. Sebastião, em Loulé. Vai à praça no valor de 200 000\$00.

Loulé, 6 de Março de 1981. O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga O Escrivão de Direito,
as) João Maria Martins da Silva

POSTE DE LUZ RETIRADO DO MEIO DA RUA

Embora mais tarde do que era nossa intenção e desejo, nem por isso queremos deixar de nos regozijarmos publicamente pelo facto de a Federação de Municípios de Faro ter reconhecido a justeza da nossa crítica à circunstância de ter ficado quase a meio da Rua Nossa Senhora de Fátima um poste de corrente eléctrica que não acompanhou o recuo dum prédio ali construído há já alguns anos e ter procedido quase imediatamente à sua remoção, acabando assim com o que considerávamos um perigo para os utentes da via pública. Folgamos com o facto.

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Médica Neurologista

M.ª CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:

Telefone 25555/4
PORTIMÃO

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES
Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Palo Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

MONTE LMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º
TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

Inauguração do Centro de S. Lourenço de Almancil

A cultura passa a ocupar o merecido lugar

No passado dia 7 de Março corrente, procedeu-se à inauguração do Centro Cultural de S. Lourenço de Almancil, com a presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé e esposa, presidente da Junta de Freguesia de Almancil, vereadora da cultura, Delegado da Secretaria de Estado da Cultura no Algarve e esposa e outras entidades e cerca de 2 centenas de convidados quase todos estrangeiros.

Esta feliz iniciativa ficou a dever-se ao zelo e amor pela arte, dum casal de alemães, o sr. e a sr.ª Hubert, de há alguns anos radicados no Algarve.

E, ali no Centro, tudo nos fala de cultura e de valores espirituais. Instalado numa grande residência com cerca de 200 anos, reconstruída no seu estilo original, decorada com imensas obras de arte, contigua à Igreja de S. Lourenço de Almancil, um dos melhores monumentos algarvios pelos seus incomparáveis azulejos do séc. XVII, transporta-nos a um mundo de sonho e de beleza.

Havia exposições de pintura, desenho e escultura, de artistas portugueses de valor, mas ainda não muito conhecidos do público. Este é mesmo o grande objectivo deste centro, promover e estimular os jovens artistas nacionais.

O quintal da casa com um forno árabe e um auditório ao ar livre mas com magníficas

condições acústicas não fica a dever nada em beleza, às construções. É em declive e quando estiver com a relva crescida, ajardinado e rodeado de árvores para evitar a poluição dos escapes e sonora, é uma pérola para nele se assistir a concertos no verão, ao ar livre, neste clima privilegiado.

Houve um bebereite, magnificamente servido, que tinha desde morcelas portuguesas, bolas e todos os enchidos alemães da melhor qualidade, ao vinho português.

Que grande lição nos deu este casal de súbditos alemães: Em 1.º lugar ensinaram-nos como é preciso reconstruir os velhos edifícios algarvios na sua traça original.

Em 2.º lugar, mostraram-nos como sendo estrangeiros deram preferência no seu bebereite a produtos nacionais.

Em 3.º lugar, e o último é o

mais importante, fizeram um grande favor aos algarvios e aos portugueses, dispendendo milhares de contos apenas com o objectivo de promover a arte, a música, numa palavra, a cultura.

Um muito reconhecido muito obrigado, em meu nome e dos portugueses para o casal HUBERT e que os portugueses saibam compensar o seu esforço e generosidade visitando em massa aquele recanto paradisíaco para alimentar a sua fome espiritual.

O Centro passa a estar aberto diariamente, as exposições mudarão periodicamente, os concertos repetir-se-ão e só peço à Fundação Gulbenkian e à Secretaria de Estado e Cultura que os apoiem a sério, para que germine este magnífico embrião da cultura, ao recanto paradisíaco do Algarve.

Jacinto Duarte

PRIMEIRO MINISTRO NO ALGARVE

A Província em situação de Pré-Catástrofe

(continuação da pág. 1)

mento e de insuficiência de serviços de apoio económico e social — referiu Pinto Balsemão, que salientou a participação fundamental que o Governo espera na primeira linha desta frente de luta, e ainda dos serviços regionais da administração central.

Acrescentou que o ritmo de execução e utilização das infraestruturas de saneamento básico não têm correspondido às necessidades impostas pelo desenvolvimento turístico da região, e admitiu que dificuldades de vária ordem poderão justificar a situação.

«Na realidade — observou — o fenómeno turístico, pelo seu carácter aleatório concentrado no tempo e estranho ao funcionamento normal das infraestruturas de apoio local, escapa, pelas suas dimensões e implicações, à capacidade de intervenção técnica às possibilidades financeiras das câmaras municipais».

O primeiro ministro reconheceu que a «promulgação da Lei das Finanças Locais veio, por seu turno e naturalmente, perturbar o andamento normal de determinadas obras, devido a rupturas de ritmo e orientação resultantes da sua passagem para as autarquias».

Tal situação verificou-se, por exemplo, com o lançamento do sistema interligado de adução da água para abastecimento da orla litoral do barlavento e sotavento apoiado nas barragens de Funcho e Beliche, cuja construção será iniciada este ano, e dos benefícios de Odeleite e Odelouca, que pretendemos também fazer entrar em breve em funcionamento» — disse.

«De igual modo, existem numerosos projectos para obras de abastecimento de água a povoações e regadios, estações elevatórias e de tratamento de esgotos, que importa desbloquear com a maior urgência» — afirmou.

MOBILIZAR INVESTIMENTOS E MEIOS TÉCNICOS

Pinto Balsemão declarou que este conjunto de investigações envolve o recurso a meios técnicos acrescidos e a um apreciável volume de investimentos, e que «uns e outros terão de ser mobilizados a muito curto prazo».

Adiantou que, no ponto de vista hídrico, o país está a atravessar um período de extrema dificuldade, «o que introduz

uma nota de maior gravidade em qualquer esquema de intervenção que se pretenda implantar».

O chefe do Executivo afirmou que foi nesta emergência que «o Governo entendeu dever intervir, com a maior urgência e de forma excepcional, na superação das graves insuficiências que foram detectadas em certo número de áreas críticas, em matéria de saneamento básico».

O primeiro ministro disse que para orientar esta intervenção é que foi criada a Comissão de Saneamento Básico do Algarve, presidida por Correia da Cunha, pessoa que cuja acção na superação das consequências da catástrofe sísmica que devastou algumas ilhas dos Açores pôs em destaque.

«É uma acção desse tipo, di-

POR FAVOR, TAPEM A VALA!

A vala que foi aberta junto aos principais cafés-restaurantes, no Poço de Boliqueime, escavação longa e mais ou menos larga, para a condução das águas, continua por tapar, prejudicando não só o negócio dos comerciantes em questão, como a circulação e o estacionamento de pessoas e veículos que utilizam a via.

Os carros estacionam e enfileiram-se já dentro da faixa de rodagem da E. N. 125, sendo o ambiente propício a desastres. A vala está cheia de água estagnada e porca. O odor destas águas infecciosas é intenso e uma calamidade para a saúde pública. As obras de abastecimento de água e de esgotos têm sido feitas a passo lento e vagaroso e por vezes, a desculpa é a falta de materiais.

Espero que à hora de saída deste apontamento, o problema da vala já esteja solucionado, pois há um mês que esta calamidade pública se arrasta, com todos os prejuízos daí inerentes.

TAPEM TAMBÉM OS BURACOS NA VIA PÚBLICA

Sobretudo, do Poço de Boliqueime à sede da freguesia, os buracos ocasionam solavancos nos veículos, molas partidas, parafusos frouxos e um grave risco que pode originar grandes desastres.

As ruas são estreitas. Os buracos não são tapados a horas, ficando o piso por arranjar longo tempo. Os peões e os veículos estão sujeitos a acidentes. Os estabelecimentos comerciais aí situados estão prejudicados pelas péssimas condições em que se encontra a via pública. As suas actividades estão comprometidas. Porque não o arranjo acelerado destas deficiências inconvenientes para o desenvolvimento da freguesia?

Que se tomem as providências necessárias, em benefício de toda a população.

«Deus lhe Pague»

Trata-se de uma obra teatral de Joracy Camargo, cujo êxito tem sido indiscutível.

No desenvolvimento do seu programa de actividades culturais, o INATEL, com a colaboração do grupo cénico do Clube Desportivo de Montenegro, apresentará a peça em várias localidades:

- Casa do Povo de Alte, (15-3-81);
- C. P. de Luz de Tavira, (22-3-81);
- C. P. de Paderne (5-4-81);
- C. P. de Alcantarilha (12-4-81);
- C. P. de Martinlongo (24-4-81);
- C. P. de Monchique (26-4-81);
- Soc. Recreativa Cabanense (3-5-81).

Uma iniciativa que só prestigia a Cultura, o desenvolvimento do teatro e o convívio intenso.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.
M. J. M.

A Empatocracia e a Ponte do Barão

Por mais que os órgãos de comunicação social voltem a carga sobre as deficiências da Ponte do Barão, as Autarquias de Loulé e de Albufeira ainda não chegaram a um consenso para o alargamento da ponte ou construção de uma nova com outras características modernas.

O problema arrasta-se há mais de 32 anos e o ciclo das incompetências, por mais congressos ou experiências que se anímem, tardam em resolver um problema que tem inteira solução.

«A Voz de Loulé», chama mais uma vez a atenção para as entidades responsáveis iniciarem uma obra que nem por isso é assim tão dispendiosa.

A Ponte de Barão continua a envergonhar o nosso desenvolvimento turístico.

Falecimento

Em consequência de doença súbita, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 12 de Março, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria dos Santos Caldeiras, de 70 anos de idade, viúva do sr. Luís Alexandre Clemente.

A saudosa extinta era mãe dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Luís Henrique de Sousa Clemente, proprietário da Agência de Viagens Turalgarve, de Loulé, casada com a sr.ª D. Maria Irene de Sousa Rodrigues e José Francisco de Sousa Clemente, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.ª D. Maria Angela Correia Guilherme Clemente e irmã das sr.ªs D. Constança de Sousa Caldeiras, D. Maria José Caldeiras Guerreiro, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Reinaldo Rodrigues Guerreiro, D. Isabel de Sousa Caldeiras e D. Hortense de Sousa Caldeiras e avó da sr.ª D. Filomena Maria Rodrigues Clemente e do sr. Emanuel Luís Rodrigues Clemente.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Frei João de S. José e a sua Conografia do Reino do Algarve - 1577

★ UMA APRESENTAÇÃO CRÍTICA DE MANUEL VIEGAS GUERREIRO

Através de uma Conferência proferida no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé, em 18 de Outubro de 1980, na celebração do quarto centenário da morte de D. Jerónimo Osório, Manuel Viegas Guerreiro refere-se, através de uma apresentação crítica a Frei João de S. José e a sua Conografia do Reino do Algarve - 1577. Este religioso e contemporâneo de D. Jerónimo, também faleceu há 400 anos e na mesma cidade de Tavira. Para além do serviço da Igreja, decerto absorvente, João de S. José, ainda teve tempo para percorrer o Algarve de uma ponta à outra e escrever a mais formosa descrição que até hoje dele possuímos, a sua Conografia do Reino do Algarve.

Eis uma passagem da sua rica e bela Conografia:

«Há neste reino do Algarve, muitas cousas notáveis e maravilhosas e tão particulares dele só, que não se acham em outro lugar algum, na própria natureza da terra, como também nos costumes de que usam os moradores dela. Pelo que a muitos vi já espantarem-se e faze-

rem grandes admirações, ouvindo-as contar, e ainda pôr nelas algum escrupulo; e certo eles, em parte, têm razão porque muitas delas o merecem e são dignas disso. Porque, quem em Portugal ou em qualquer parte do mundo ouviu dizer que no Algarve se vareja o figo e não a azeitona, e que num só figueiral, andando continuamente quinze, vinte pessoas, não opdem tanto ganhar que mais não amadureça até se acabar, e que os figos se tocam com uns bichinhos que nascem e saem doutros, e os que assim não são tocados logo em pequenos pecam e caem; e que o azeite o faz cada um em sua casa, pisando a azeitona com os pés, e que as uvas para o vinho ser bom, depois de vendimadas, as deitam em terra, em monte, e as deixam apodrecer e depois o faz cada um em sua casa com um saco, qualquer cousa destas per si traz consigo admiração a quem delas não tem experiência e devem ser contadas com resguardo, quanto mais todas elas juntas».

E sobre Loulé:

«Loulé é villa grande e bom assentada, situada no sertão, duas léguas de Faro para a

parte norte. Não é das antigas de que os geógrafos fazem memória, porém é a segunda que el-rei D. Afonso o 3.º tomou aos Mouros, depois de Faro, neste Reino do Algarve. Tem grande e bom terreno e por isso é abastada de pão, vinho, azeite, carne, figos e de peixe que lhe vem cada dia de Faro, de maneira que tem todo o necessário para a vida humana, sem o ir buscar fora, o que se acha em poucos lugares.

Há nela e em seu termo passante de 1000 vizinhos e quasi todos lavradores e criadores de muitos gados, porque é terra muito aparelhada pera esta grangearia, pela serra que tem por vizinha. Mora nela muita gente nobre e abastada e que pera qualquer rebate de Mouros, que nesta costa continuam muitas vezes, se prezam não serem os derradeiros.

Tem dous mosteiros de religiosos, um deles antigo, no cabo da vila, que foi primeiro da ordem de P. S. Francisco e ela o deixou por certos respeitos e é agora dos eremitas de P. S. Agostinho; o outro foi edificado agora de novo, algum tanto apontado, pera os capuchinhos do mesmo P. S. Francisco».

ECOS DO CARNAVAL

Como prémio merecidamente alcançado pela sua brilhante actuação durante os dias de Carnaval, encontra-se na Ilha da Madeira um grupo constituído por 18 alunos da Escola Secundária de Loulé que se autodenominou "Volta ao Mundo em 3 dias", o qual prestou valiosa colaboração para que se tornassem mais animadas as festas do nosso Carnaval.

Para atribuição do Prémio, o Júri considerou especialmente o ineditismo da sua actuação, face ao nome escolhido, pois os seus componentes envergaram trajes característicos de vários países, executavam danças típicas e respectivos cantares, oferecendo um espectáculo garrido, harmonioso (apesar

da diversidade), cheios de graça e colorido e com uma coreografia merecedora de elogios. Em consideração também o seu disciplinar comportamento e o grande mérito do trabalho realizado para conseguirem os resultados a que se propuseram.

Podemos acrescentar que a decisão do júri foi bastante difícil, dado o elevado nível de outros grupos que igualmente capricharam em fazer o melhor que estava ao seu alcance. E não há dúvida que com isso ficaram muito prestigiados, mas bastou terem pequenas falhas como seja uma actuação menos alegre, umas quebras de disciplina, algumas deficiências na parte musical ou a falta de vivacidade para que lhes fosse atribuída uma pontuação mais elevada.

Tudo isto serve para dizer que a iniciativa resultou em pleno, que a ideia foi magnífica e que certamente vai continuar em anos futuros, com mais entusiasmo, com novas ideias, com melhoria de actuação consequente de experiência adquirida.

Temos, pois, que felicitar vivamente o dr. José Manuel Bota pela sua feliz iniciativa e igualmente todos os jovens pelo magnífico trabalho realizado, que muito notabiliza e tanto contribuiu para o bom nome e prestígio do nosso Carnaval.

No próximo número publicaremos os nomes dos respectivos grupos premiados, assim como os nomes dos respectivos componentes.

"Semana da Música da Primavera" no Algarve

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian a Comissão Regional de Turismo do Algarve organiza, de 20 a 24 de Abril, a "Semana da Música da Primavera", iniciativa já com tradições no calendário musical algarvio. O calendário é o seguinte: Dia 20 de Abril (2.ª feira) — Teatro Lethes (Faro), recital com Aníbal Lima (violino) e Olga Prats (piano); 21 (3.ª feira), no mesmo local, recital de canto e piano, com o barítono António Wagner Dias e a pianista Carla Seixas; dia 22 (4.ª feira), na Sé Catedral, em Faro, recital de órgão por János Sebesteyen; dia 23 (5.ª feira), na Igreja de Santa Maria, em Lagos, concerto de música antiga pelos "Segreiros de Lisboa", sob a direcção de Manuel Moraes; dia 24 (6.ª feira) no Teatro Lethes, em Faro, recital por Mário Giannotti (flauta) e Niccolò Parente (piano).

Dr. Helder de Sousa Rodrigues

O nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante Dr. Helder José Sousa Rodrigues é, desde há alguns anos, competente médico-veterinário da Câmara Municipal de Lisboa, onde tem grangeado muita simpatia pela reconhecida aptidão no exercício das suas funções e pela íntegra firmeza na procura de soluções para os problemas decorrentes do seu melindroso cargo.

A provar tudo isto está o facto de, muito recentemente, ter sido promovido por mérito, a técnico principal da Câmara de Lisboa, dentro dum quadro que comporta apenas cinco elementos e que numa maneira geral, só preenchido por veteranos com 20 ou 30 anos de experiência, enquanto que o nosso conterrâneo apenas tem 11 anos de profissão e 6 de funcionário municipal.

Para Helder Rodrigues vão, pois, os nossos parabéns pela posição tão merecidamente alcançada e que é, afinal, fruto do seu trabalho e dedicação aturada e total entrega à profissão que abraçou. Desejamos-lhe, pois, as maiores sucessos no desempenho das funções.

PODE PARECER ANEDOTA MAS FOI GRALHA...

O nosso dedicado colaborador Filipe Viegas publicou, no n.º 821 deste jornal, um artigo sob o título "A Educação e o Ensino em Foco" e, em determinado parágrafo escreveu: "para que serve toda a engrenagem montada se o aluno chega ao fim do 12.º ano, sem a mínima preparação?". Ora, aconteceu simplesmente que o compositor trocou a palavra *aluno* por *Governo*, o que torna a frase anedótica e sem sentido.

Mais adiante também a palavra *conflitos* foi trocada por *conceitos*, o que também altera totalmente o sentido do período em causa.

As gralhas são um mal característico da imprensa, que tem sido impossível eliminar e desta vez temos que pedir desculpa ao nosso prezado amigo Filipe Viegas por lhe termos alterado duas passagens do seu artigo.

Falecimentos

Em Londres, aonde se deslocou como último recurso para tratamento de terrível doença que o afligia, faleceu no passado dia 3 de Março, o nosso prezado conterrâneo, velho amigo e assinante dedicado sr. João de Brito Vicente, que contava 60 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Natália Fortuna de Brito Vicente.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Corália Maria Fortuna de Brito Vicente, finalista de medicina em Londres e do sr. João Carlos Fortuna de Brito Vicente, estudante de engenharia no Porto e filho da sr.ª D. Maria Antónia Vicente de Brito e do sr.ª Manuel Vicente (já falecido) e irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes Vicente da Luz, casada com o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz e do sr. Victor Vicente de Brito.

Pela sua integridade de carácter, tenaz força de vontade e dedicação ao trabalho, o sr. João de Brito Vicente percorreu vários escalões duma vida profissional isenta de mácula e reveladora da sua competência e aptidões para as funções que exerceu, especialmente no Instituto Luso-Farmacológico, cuja delegação do Porto de há muitos anos estava sob sua gerência.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

Faleceu em Lisboa, no passado dia 7 de Março, a nossa conterrânea sr.ª D. Joaquina de Sousa Fernandes Caetano, que contava 89 anos de idade e era viúva do sr. tenente António Gonçalves Caetano.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Rosa de Sousa Fernandes Farrajota, cunhada do sr. Marcos Farrajota e tia dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Reinaldo de Sousa Cristina, considerado comerciante em Loulé, Oliveiros de Sousa Cristina, conceituado industrial em Portimão e das sr.ªs D. Fernanda de Sousa Cristina Pinto e D. Maria Efigénia Alves Gonçalves Cachola.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Mercado público de Loulé novamente assaltado

O facto de se tratar de um local de acesso relativamente fácil, tem tornado o Mercado Público de Loulé num alvo constante da cobiça daqueles que sonham viver sem trabalhar, roubando aquilo que é dos outros.

Dantes os assaltos eram feitos através dos portões principais da praça que, por serem muito altos, pareciam de difícil acesso, mas ficou provado que facilitavam a passagem de gatinhos e por isso, cada vez que a praça era assaltada, a Câmara mandava subir um pouco mais os portões até que acabou por os fechar totalmente com uma forte rede de arame.

Mas isso não obsteu a que os assal-

tantes continuassem a "visitar" o Mercado a altas horas da noite, pois há sempre quem se descuide a deixar algum dinheiro nas gavetas ou artigos de venda fácil, já que os produtos alimentares não têm sido alvo de cobiça, o que prova que a fome não é motivo para roubo.

O último assalto de que temos conhecimento foi efectuado na noite de 16 de Março e incidiu especialmente sobre as gavetas dos talhos, em seis dos quais foi feita uma "limpeza geral" de notas... pois não ligaram importância às moedas.

As autoridades procedem a investigações.

«Voz de Loulé»

— as melhores impressões na Comunidade Portuguesa na Austrália

A carta vem de Darwin, de um nosso amigo e assinante, que trabalha em terras australianas.

"Os comunistas, tenho-os todos atravessados na minha garganta. Eles destruíram vinte anos do meu trabalho. Mais de 400 mil contos (correspondentes a uma importante unidade industrial), 15 viaturas, incluindo um autocarro moderno com ar condicionado e apenas 5.000 kms. percorridos". Trata-se de um refugiado de Timor que, corajosamente, recomeçou a sua vida na Austrália. "As marcas do passado cruel e injusto ficarão para sempre. Os que nunca comeram o pão amassado pelo diabo, precisam de conhecer as verdades amargas destes últimos anos". As impressões de "A Voz de Loulé" no seio dos emigrantes são as melhores.

O nosso estimado leitor e assinante alerta: "nunca dar chance aos, erradamente, designados por democratas ou socialistas. Eles aí tentam dizer-se descaradamente democratas! Talvez para iludirem melhor os desprevenidos...

Toda a informação deve ser realista e honesta, e não se deixar manipular. Um povo informado da verdade de tudo quanto diz respeito à vida política de um país, saberá escolher livremente o que pretende".

N. R. — Os emigrantes, não dormem, trabalham. A sua experiência da vida é uma amostra significativa de bem-fazer em prol da sua comunidade. Sentindo a penetrante realidade das coisas, os emigrantes não repousam, numa imobilidade de contemplação. Eles mexem-se e remexem-se porque têm a consciência do que é um ninho feliz.

"A Voz de Loulé" é também a voz dos que trabalham. Os emigrantes nunca serão esquecidos. Nós escutamos os seus problemas e somos aceites. Por isso, recebemos cartas como estas. De quem tem a consciência de que um país não se alimenta com falsos democratas. Quem desmentirá os que sofreram na pele a afronta

comunista?

Alguns exemplos: quem paga a quem não trabalha? Quem emprega gente onde não existe trabalho? Quem empresta dinheiro a quem não tem para pagar? Quem sorve o dinheiro do turismo e da emigração sem desenvolver ou criar postos de trabalho? O Estado.

Vivemos uma espécie de corrupção estatal, continuando a pagar um rebanho suficientemente estúpido que continua a fazer greve quando lhe apetece, sem se importar com o público em geral, que, através dos descontos e dos impostos, vai pagando os prejuízos alheios.

Fichte era claro quando provava que o homem deve determinar-se a si mesmo, e nunca deixar-se determinar por qualquer coisa estranha. O País está de rastros porque há culpados, a quem nunca se exigiram responsabilidades.

Dinheiro mal gasto não pode socorrer infelizes. Sem produção um Povo não ganha forças para prosseguir. Um coração apertado pelos infortúnios já não consola misérias.

Reclamamos as exigências imperiosas do trabalho. País rico é aquele que nos proporciona as mínimas coisas para a nossa sobrevivência: emprego e casa.

Continuamos limitados, sem trabalho e sem o mínimo de condições de habitabilidade, com um índice elevado de analfabetismo e uma elevada taxa de pobreza.

Teia de aranha, porque continuamos a cair na teia devastadora dos nossos dinheiros.

E agora o leitor poderá ajuizar destas minhas críticas, verdades necessárias, que incomodam quem aplaude, efectivamente, uma República de Bananas.

A democracia não se concebe com os sentidos estreitos e mesquinhos da improdutividade. Quando assim acontece é em si mesma um conjunto de pequenas ditaduras. Com os discursos mais leves e menos capazes.

FUROS DE EMERGÊNCIA PARA COMBATE À SECA

"Pode ser grave se nada se fizer". O Governo vai apresentar um plano de furos de emergência, considerando o agravamento das consequências da seca no Algarve. Mas não nos parece que existam no Algarve, em recursos subterrâneos, "vários Alquevas", como foi referido. De facto, a água dos furos tem descido e a sua captação só se consegue nas profundidades, ao mesmo tempo que o fenómeno de salinização é cada vez mais ameaçador, pela invasão da água salgada. Os furos de emergência constituem apenas uma contenção da crise que a seca está a originar. É uma solução momentânea, mas não pode ser considerada uma medida futura.

CONCERTO DA SEMANA SANTA EM FARO

Promovido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se no dia 13 de Abril (2.ª feira), pelas 21.30 horas, na Sé Catedral, em Faro, o já tradicional "Concerto da Semana Santa". Será o mesmo preenchido com a actuação do Coro do Instituto de Estudo de Música Vocal e da Orquestra de Câmara do Porto, sob a direcção do maestro Mário Mateus.

Actuarão como solistas Fernanda Correia (soprano), Maria Luísa França (contralto), Rui Taveira (tenor) e José de Freitas (baixo).

O programa comporta a interpretação da cantata n.º 80 ("Enm Feste Burg ist unser Gott"), de Bach e "Glória em ré maior", de Vivaldi.

DECLARAÇÃO

A gerência da firma MOREIRA, MORE — NITO & FERREIRA, LDA., com sede em Loulé, no Largo Professor Cabrita da Silva, n.º 1 comunica a todos os actuais e prováveis futuros clientes que o sr. Manuel Joaquim Brázio saíu da sociedade que se constituiu sob denominação de Moreira, Morenito & Brázio, a qual acaba de ser extinta, pelo que o referido ex-sócio já não tem legalidade para fazer uso do alvará de construção civil correspondente à ex-firma.

Loulé, 18 de Março de 1981.

O GERENTE

Joaquim Manuel Marcos Moreira

J. A. GUERREIRO, LIMITADA

**SEGUNDO CARTÓRIO
DA SECRETARIA
NOTARIAL DE FARO**
A cargo da Notária,
Lic. Maria Odília Simão
Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICADO

Para fins de publicação que esta fotocópia composta de cinco folhas e extraída da escritura lavrada em onze de Março corrente a folhas quatro verso do livro 4-C do Cartório acima citado, é fotocópia parcial daquela escritura; reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «J. A. Guerreiro, Lda.» entre José António Guerreiro Cavaco e mulher Maria Fernanda Cavaco Rodrigues da Conceição; está conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «J. A. GUERREIRO, LIMITADA», e tem a sua sede nesta cidade, na Rua Horta Machado, quarenta e dois, segundo, esquerdo, freguesia da Sé, podendo, porém, ser transferida para outro local por simples deliberação dos sócios.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da actividade de construção civil, na comercialização e venda de imobiliários construídos, incluindo fracções autónomas de prédios em regime de propriedade horizontal, na compra e venda de imóveis, na administração de propriedades, na exploração da actividade turística, po-

dendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir desta data.

Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de um milhão de escudos, e está dividido em duas quotas, pertencentes uma a cada sócio, sendo cada quota de quinhentos mil escudos.

Quinto — A cessão de quotas entre sócios é livre; mas a sociedade em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, gozam do direito de preferência na alienação das mesmas, a estranhos.

Sexto — Para o exercício do direito de preferência deverá o sócio cedente avisar o outro por meio de carta registada, indicando-lhe as cláusulas por que se regerá a cessão, incluindo o preço.

Sétimo — A partir de quinze dias, contados da data de recepção da carta a que se refere o artigo anterior, a sociedade depois de deliberar em Assembleia Geral, convocada expressamente para o efeito, avisará o sócio cedente, sobre se deseja ou não preferir; na afirmativa, a escritura será celebrada nos trinta dias imediatos ao da emissão da carta confirmativa do desejo de preferir.

Oitavo — No caso de a sociedade não exercer este direito, será o mesmo devolvido ao outro sócio, que deverá, no mesmo prazo de quinze dias, comunicar à sociedade se pretende, ou não exercer o seu direito.

Entende-se que não pretende exercer o seu direito se durante aquele prazo, nada comunicar à sociedade.

Nono — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, os quais poderão ser escolhidos entre pessoas estranhas à sociedade; desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, os sócios ora outorgantes nesta escritura.

Décimo — Os balanços serão anuais e deverão estar concluídos até trinta e um de Dezembro do ano a que disserem respeito.

Décimo primeiro — Os ganhos líquidos, deduzida a importância fixada por lei para fundo de reserva, serão divididos, pelos sócios na proporção das suas quotas; do mesmo modo se repartirão os prejuízos verificados.

Décimo segundo — As reuniões dos sócios, quando devam realizar-se, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de oito dias, ressalvados os casos em que a Lei exija outra forma de convocação.

Décimo terceiro — Em caso de falecimento de um dos sócios, os herdeiros por si ou através dos seus representantes legais, exercerão, em comum, os direitos que ao falecimento cabiam, isto enquanto a quota permanecer indivisa; ficando, desde já, dispensado qualquer consentimento especial da sociedade para se proceder a tal divisão.

Décimo quarto — A sociedade dissolve-se nos precisos termos fixados na lei e ainda quando qualquer dos sócios não cumpra alguma das obrigações a que, pessoalmente, se encontra sujeito.

Décimo quinto — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação, que será feita nos termos de direito, sendo liquidatários os seus sócios, ou aquele ou aqueles que não tiverem dado causa à liquidação, se esta resultar de falta de cumprimento de obrigações pessoais dos sócios.

Faro, 11 de Março de 1981.

O Ajudante,
Maria Luciana Ribeiro Cava

VENDE-SE

Por motivo de doença, um tractor marca TX 1500 ISE-KI, em estado novo.
Informa António Correia Rocha de Momprolé — LOULÉ.

(3-1)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 121-A, de fls. 38, v.º, a 40, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Maria da Conceição Santana Rodrigues e marido, Manuel Matias, residentes na Av. da República, 986, em Matosinhos, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Urbano, térreo, destinado a habitação, com quatro compartimentos, corredor, cozinha, arrecadação e casa de banho, — com três divisões e casa de banho no quintal, — com a superfície coberta de cento e quatro metros quadrados, e quintal com duzentos e trinta e oito metros quadrados, situado na Rua do Farol, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando actual e correctamente, do norte e sul com caminho, do nascente com Joaquim de Sousa Luís, e do poente com Manuel Matias da Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante mulher, sob o artigo número dois mil quinhentos e trinta e um, com o valor matricial de trezentos e oitenta e sete mil e seiscentos escudos e o declarado de quatrocentos mil escudos;
Que este prédio pertence

aos justificantes pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custa num talhão de terreno para construção urbana — com a superfície de trezentos e quarenta e dois metros quadrados e as confrontações do prédio urbano em que o transformaram — que em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e cinco, haviam comprado a Sebastião Matias e mulher, Piedade de Sousa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, pelo preço de trezentos escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos sempre os justificantes têm vindo a possuir — inicialmente o terreno e posteriormente o prédio urbano supra descrito, em que o transformaram — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que, em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)

Telefone 63103 — LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

O ENCERRAMENTO DAS BODAS DE OURO DA CASA DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)
o Algarve tinha que continuar presente em Lisboa, como demonstração viva do dinamismo dos seus filhos, como presença actuante duma província de características ímpares.

Foi muito dura a batalha que foi preciso travar, mas os melhores venceram e a Casa do Algarve renasceu das cinzas... para que os algarvios residentes em Lisboa pudessem continuar a ter a «sua» casa, para se reunirem, para fazerem as suas festas, para promoverem conferências ou reuniões onde os nossos problemas sejam debatidos com a insistência que a sua gravidade impõe.

E pelo muito que as suas direcções têm feito é notória a credibilidade que a Casa do Algarve desfruta e a simpatia de que goza entre os algarvios que realmente se interessam pelo progresso da sua terra e a desejam ver cada vez mais cativante e acolhedora.

Os actuais directores da Casa do Algarve e a quem coube, portanto, a missão de assinalar a comemoração das Bodas de Ouro promoveram várias iniciativas ao longo de 1980 no sentido de marcar com o possível luzimento o áureo acontecimento e consideraram que o encerramento dessas comemorações deveria coincidir com mais um aniversário do seu patrono, (João de Deus) que é também a data que assinala o início da actividade da nossa casa regional.

Os actos comemorativos tiveram a presidência do sr. Coronel Geraldo Esteves, chefe da Casa Militar da Presidência da República, em representação do General Ramalho Eanes.

As 10 horas, na Basílica dos Mártires, o sr. Cardeal Patriarca celebrou a Eucaristia, tendo preferido uma alocução alusiva ao acto.

Seguiu-se, na Casa do Algarve, a inauguração de uma exposição de fotografia, artesanato e de escultura (esta de Raimundo de Aragão), bem como de livros e documentação, tudo relacionado com a história e a vida do Algarve.

As 13 horas, efectuou-se no restaurante da Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, um almoço de confraternização que reuniu cerca de 350 pessoas.

Aos brindes, usaram da palavra, em nome da imprensa regional ali representada por vários responsáveis, o sr. Dr. Joaquim Magalhães que se congratulou pela acção desenvolvida pela Casa do Algarve no sentido de congregar boas vontades em prol do processo da nossa terra e regozijando-se pelo êxito daquela simpática festa que

culminou o encerramento das «Bodas de Ouro» de tão prestável agremiação recreativa e cultural.

Aproveitando a presença naquela festa do Dr. Proença de Carvalho e de mais alguns representantes da RTP, o Dr. Magalhães não perdeu a oportunidade de lhes fazer lembrar que têm uma grande divisa para com o Algarve: «nós pagamos a taxa por inteiro mas só nos é permitido ver metade dos programas da televisão, pela simples razão de que o 2.º canal não chega a esta província do sul...»

Como representante do sr. Governador Civil de Faro, falou o Presidente da Câmara de Faro sr. Eng.º Marciano Nobre, que saudou os algarvios ali presentes, dizendo-lhes que deviam olhar mais para a «sua» Casa, pois ela é como que um marco e um pedaço do nosso Algarve nesta grande Lisboa. Formulou também os seus votos por que «estes 50 anos possam ser dobrados por mais 50, para que a Casa do Algarve possa festejar o seu centenário».

O Presidente da Assembleia Geral, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, como bom messinense que se preza de ser, não podia perder a oportunidade de lembrar que a Casa do Algarve «nasceu» no dia em que se comemorou o primeiro centenário desse grande pedagogo messinense João de Deus, salientando que a nossa agremiação regionalista não pode mais ser esquecida pelas entidades oficiais, pois os seus 50 anos credenciam-na como uma instituição que merece ser apoiada e protegida. No seu entender, deve ser acarinhada pelo Governo Civil, pelas Câmaras do Algarve, Assembleias Municipais e pela C. R. T. A., porque, na verdade, é uma autêntica embaixada na Capital, podendo prestar relevantes serviços ao Algarve, motivo porque deve ser apoiada também por todos os algarvios, especialmente os residentes em Lisboa, muitos dos quais ainda não são seus associados, como seria legitimamente desejável.

O Presidente da Direcção, sr. Joaquim António Nunes, referiu-se ao trabalho realizado pela Casa do Algarve ao longo dos seus 50 anos de existência, manifestou o seu desejo de se fazer mais e melhor e agradeceu ao famoso mestre da gastronomia algarvia sr. Hermano Baptista, a magnífica refeição típica que caprichosamente preparara para aquela simpática festa de confraternização de algarvios.

Na impossibilidade de estar presente, o sr. Presidente da República fez-se representar

pelo seu Chefe da Casa Militar o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Coronel Geraldo Esteves que se regozijou por se encontrar entre algarvios numa agradável festa de confraternização a quem transmitiu os cumprimentos do sr. Presidente da República, cuja simpatia por aquelas agremiações regionalistas é conhecida, pois a todos, elas vinculam as terras onde nascemos. Saudou também os dirigentes da Casa do Algarve, formulando votos pela prosperidade de uma instituição de tão elevado prestígio cultural no nosso País.

A neta de João de Deus, sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho também usou da palavra para enaltecer a acção da Casa do Algarve e formular os seus votos de prospera e útil existência ao serviço da nossa querida província.

Foi uma festa tipicamente algarvia com uma variadíssima ementa da muito diversificada cozinha duma região que tem os seus pratos muito característicos e a que o «Mestre da culinária» Hermano Baptista (um pioneiro do turismo e algarvio dos sete costados) soube dar um gostinho muito especial, pois até nem se esqueceu de apresentar as tão apreciadas «papas de xerém».

«A Voz de Loulé» agradece a gentileza do convite para participar em tão aprazível festa de confraternização algarvia.

Organização dos Lions do Algarve

(continuação da pág. 1)
Campanha, que não deverá ser inferior a 100\$00.

Será angariada publicidade de várias firmas e marcas. Anualmente será feito um grande sorteio de prémios, concursos que incentivarão não só a angariação de assinantes como a sua permanência até final da obra.

Nos vários jornais e revistas que derem o seu patrocínio a tal iniciativa serão publicados os boletins de inscrição (assinatura).

A fim de aumentar a receita proveniente da assinatura da obra serão criadas outras formas de receita, como: edição de discos ou cassetes com canções dedicadas à criança, edição anual de uma medalha comemorativa, edição de obras plásticas, etc....

Será editado um Certificado de Contribuição, espécie de «diploma» artisticamente produzido, que poderá ser emoldurado por quem o desejar, em dois modelos.

A Campanha será a nível nacional, podendo os assinantes estar localizados em qualquer ponto do País, ou mesmo no estrangeiro (Colónias de Emigrantes).

A divulgação da campanha será assegurada pelos órgãos da comunicação social, jornais, revistas, emissoras de rádio e da R. T. P., para uma obra de continuidade que ajude as Crianças abandonadas. A obra será entregue a uma empresa gráfica que reúna as condições de qualidade que a obra merece e nas dimensões que poderá vir a ter em termos de número de exemplares.

Serão assegurados os direitos da Obra, impedindo a sua cópia ou reprodução, total ou parcial, a fim de lhe garantir o valor original.

A organização e gestão da

O ALENTEJO E A POLÉMICA CAP

(continuação da pág. 1)
pertencendo a vários donos, não se encontra uma fórmula simples de acordo.

Tendo-se previsto como certo que o Governo AD teria o cuidado de propor a revisão deste e doutros pontos perfeitamente incorrectos da actual lei, compreende-se a preocupação do Alentejo quando não há indícios de vir a ser feita essa revisão, e, ao mesmo tempo, se verifica a insistência numa distribuição rápida de terras a novos agricultores.

Evidentemente que o Alentejo, por razões óbvias, apoia a política de distribuição de terras excedentes. Essa política deverá, no entanto, ser posta em prática cuidadosamente, de forma a que sejam acautelados os direitos que os donos das terras venham a ter, na prevista revisão da lei, e que se criem, de facto, novos e verdadeiros agricultores com essa distribuição.

Ora foram recentemente detectadas várias incorrecções nas distribuições de terras já efectuadas, incorrecções que o próprio MAP já admitiu: houve distribuições de terra a indivíduos que não são nem nunca serão agricultores, entregaram-se áreas que não darão lugar a Unidades Agrícolas viáveis, existe uma sistemática falta de apoio técnico e de crédito aos beneficiários, etc..

Para além disso, os agricultores e as suas Associações foram, em muitos casos, ultrapas-

sados pelos acontecimentos, donde um descontrolo da situação que, aparentemente, se estendeu também ao próprio MAP.

Como resultado, algumas Associações de Agricultores do Alentejo retiraram, pura e simplesmente, a sua confiança aos Serviços do MAP, e tomaram a posição de não passar um cheque em branco ao Governo nesta matéria. Distribuições sim, mas após a análise da situação de quem cede e de quem recebe.

Dado que a Direcção da CAP veio apoiar, sem reservas, a actuação que estava a ser seguida pelos Serviços do MAP, automaticamente o problema passou para o próprio seio da CAP. Veio, mesmo, a agravar-se quando se acusaram os agricultores do Alentejo de se oporem à distribuição de terras, o que a opinião pública, sem conhecimento perfeito do problema, aceitou como facto.

Essa acusação é demagógica, na medida em que não existe diferendo quanto à distribuição de terras mas sim no que diz respeito à revisão da lei existente, embora haja, evidentemente, uma certa relação entre as duas questões.

Neste momento, no Alentejo, a inquietação entre os agricultores aumentou, e muitos se interrogam se os últimos acontecimentos não significarão um desejo de ser arquivado o dossier «Agricultores do Alentejo», e que, de facto, não existe a vontade política de ser revista a lei.

Nesse caso, a contestação dos agricultores do Alentejo aumentará, dentro ou fora da CAP: sujeitos a leis de tal forma restritivas, que os desfavorecem mesmo em relação a toda a desfavorecida agricultura portuguesa, poderão estes agricultores tomar outra posição?

A. VACAS DE CARVALHO

Visita do Senhor Bispo do Algarve ao Ameixial

(continuação da pág. 1)
e feliz para os corações destas gentes serranas, modestas mas laboriosas e ainda tão apegadas à religiosidade dos seus antepassados, de saudosas tradições que desejam continuar a perpetuar e honrar.

Foi na verdade numa tocante manifestação de fé e carinho, que o Senhor Bispo se viu subitamente rodeado por grande parte do povo da freguesia do Ameixial, desejoso por lhe manifestar por singela mas manifesta gratidão e júbilo, tão honrosa visita que já se não efectuava há largos anos, manifestações de contentamento estas a que Sua Ex.ª Reverendíssima, correspondeu sobejamente no seu ar bondoso e feliz de um verdadeiro conquistador de almas.

Após breve lanche que a população ameixialense quis proporcionar-lhe e que aproveitou para fazer-lhe alguns pedidos que se centravam especialmente na falta de um pároco e a reparação da Igreja Paroquial tão necessitada de reparações de certo vulto, o Senhor Bispo, prometeu, dentro das dificuldades que há a enfrentar todo o auxílio que lhe fôr possível.

Finalmente, procedeu a uma breve visita a alguns locais próximos, ligados à jurisdição paroquial, findo o que se retirou, no meio de fartos aplausos e manifestações de alegria de toda a população.

Ameixial, Março de 1981.
Manuel Francisco Júnior

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOULÉ

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto nos artigos 30.º e 32.º do Compromisso, convoca-se a reunião da Assembleia Geral de Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, para o dia 7 de Abril de 1981, pelas 21 horas, na sala de sessões da mesma para:

- ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES, para o triénio de 1981/83;
- MESA ADMINISTRATIVA
- MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
- DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Se no dia e horas designadas para a reunião, ela não puder realizar-se por falta de maioria legal, terá lugar a reunião uma hora depois, com qualquer número de irmãos.

Loulé, 16 de Março de 1981.

O Vice Provedor,
Aníbal Marum Pereira

EXECUTAM-SE

Montagens e instalações eléctricas.

Contacte-nos na Av. José da Costa Mealha, 80 (junto ao Coreto) — Telef. 63341 — 8100 LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

APARTAMENTO DE 2 ASSOALHADAS, EM QUARTEIRA A 80 M DA PRAIA.

Trata

Manuel Bota Filipe Viegas
Telf. 94115 — ALMANSIL

Dr. José Mendes Bota é o novo Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD

Realizou-se no passado dia 14 de Março, na Sede do Partido Social Democrata (PSD) em Loulé, uma Assembleia Concelhia com o objectivo de se proceder às eleições para a Mesa da Assembleia, Comissão Política Concelhia e Delegados à Assembleia Distrital.

Bastante concorrida, como é costume nas Assembleias do maior partido político do Concelho de Loulé, a reunião dos sociais democratas louletanos decorreu em ambiente de franco diálogo e abertura, face aos problemas da actualidade política quer a nível nacional, quer sobretudo a nível local.

Feita uma análise sobre o ano findo de actividade da Comissão Política cessante, pelo seu Presidente sr. João Tavares, entrou-se num campo de ampla informação e debate interno acerca das relações Câmara Municipal-Assembleia Municipal-Comissão Política do PSD, que se saldou por um reforço da unidade dos sociais democratas em torno dos seus representantes naqueles órgãos, tendo inclusivamente sido aprovada por unanimidade uma moção de apoio e solidariedade, de que nos fazemos eco noutro local.

Facto significativo da adesão de cada vez maior número de pessoas aos ideais da social democracia, foi a presença do Presidente da Câmara, sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, que pela primeira vez participou numa Assembleia do Partido Social Democrata como membro de pleno direito, dado que se filiou no PSD há poucos dias.

Entrados propriamente na ordem de trabalhos, os sociais democratas elegeram os novos membros para os órgãos do Partido. Assim, José Ferreira Torres, grande militante social democrata da primeira hora, foi reconduzido no cargo de Presidente da Mesa da Assembleia e Plenário. Para a Comissão Política Concelhia, foi notória a intenção dos presentes, em revitalizarem a actuação do PSD

no concelho de Loulé, por forma a ampliar ainda mais a posição maioritária que detém junto da população em geral, através de uma equipa considerada sólida e forte, e que inclui, entre outros, o Dr. José Mendes Bota, actual Vice-Presidente da Câmara Municipal, José Cavaco, porta-voz do PSD na Assembleia Municipal e o Dr. Luís Pontes, Presidente da Assembleia Municipal.

Como Delegados à Assembleia Distrital do PSD foram eleitos nove elementos, que muito brevemente terão oportunidade de estar presentes à eleição dos novos órgãos distritais do PSD.

Foi, pois, em ambiente de grande concórdia e unidade em torno da difusão dos ideais da social democracia, e da firme intenção de continuar intransigentemente a defesa dos interesses da população do concelho de Loulé, que terminou esta Assembleia do PSD, que elegeu os seguintes membros para os seus corpos directivos:

MESA DA ASSEMBLEIA E DO PLENÁRIO — Presidente — José Ferreira Torres; Vice-Presidente — Daniel Arroja; Secretário — Manuel Ricardo; Suplente — Nídio Romão.

COMISSÃO POLITICA CONCELHIA — Presidente — Dr. José Mendes Bota; Vice-Presidente — José Cavaco; Vogais — Dr. Luís Pontes, António Barnabé, Hélder Apolónia, José Firmino, José Madeira, Manuel Costa, José Faisca, Bota Espadinha, Jorge Coelho e Vitalino Nascimento.

DELEGADOS A ASSEMBLEIA DISTRITAL — Dr. José Mendes Bota, José Cavaco, eng.º Júlio Mealha, António Barnabé, João Tavares, Hélder Apolónia, José Teixeira Coelho (Pires), Mamede Nunes Coelho e Dr. Luís Pontes.

«A Voz de Loulé» formula votos por que os novos dirigentes do PSD consigam dinamizar a actividade partidária local e obter os maiores sucessos no desempenho dos respectivos cargos.

Durante esta reunião foi divulgada a seguinte comunicação:

A OPÇÃO SOCIAL DEMOCRATA

Eis-nos chegado o momento das grandes opções. Confrontado com a perda dolorosa do seu Fundador e Líder incontestado, com a situação adversa de ser Governo com a hostilidade

do Presidente da República, e de estar integrado numa Aliança que se pretende e deseja levar até ao fim, tal não deve impedir, agora e aqui, que o PSD e todos os verdadeiros sociais democratas se consciencializem que é chegada a hora de preparar as grandes opções e linhas estratégicas para a nossa vida política futura.

Fundamentalmente, é preciso que os sociais democratas entendam que a Aliança Democrática sendo uma fase necessária para a consolidação da democracia em Portugal, para a ruptura com o poder político militar saído da Constituição de 1975, não é, nem pode ser, um projecto de social democracia para Portugal.

Este sim, foi o grande objectivo e a grande luta de Sá Carneiro, em prol da qual nenhum social democrata deixará de dar o máximo do seu esforço. Temos um projecto de sociedade, temos um eleitorado fiel, e enormes potencialidades para o aumentar.

O PSD é, o partido de charneira do sistema político português, e tem todas as condições para receber aqueles que recusam a direita e a esquerda, aqueles que sempre disseram não às ditaduras, viessem donde viessem, aqueles que não fazem do seu dia a dia um arrastar de ódios, revanchismos ou sentimentos de vingança, afinal de contas, todos aqueles para quem o mundo não evolui com amarras presas ao passado, para quem a tolerância, o liberalismo, o respeito, a paz, o pão, o povo e a liberdade, são os condimentos dominantes de uma verdadeira democracia.

FAÇA-SE ASSINANTE
DE
«A VOZ DE LOULÉ»

Jogadores do Campinense desprovidos de Brio Profissional

No futebol como em todas as outras manifestações da vida, no dia a dia das pessoas, as coisas não acontecem por acaso.

Eu que acredito na vontade e no querer das pessoas não deveria nem poderia ficar bem comigo próprio, se deixasse terminar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão 80/81 sem escrever mais uma palavrinha acerca do irregular comportamento da equipa de futebol de Loulé que milita naquele escalão nacional.

Em escritos anteriores puz algumas interrogações acerca dos resultados efectuados pela equipa, atribuindo nessa altura, alguma culpa à massa associativa e simpatizantes pela falta de incentivo e apoio nos jogos disputados no Estádio Municipal da Campina, opinião que continuo a manter, mas que efectivamente não era (nem é) tudo.

Nesta altura, já me posso pronunciar com um pouco de mais certeza quanto às interrogações que continuam a pairar em Loulé; a culpa dos péssimos resultados conseguidos pela equipa não era (nem é) só do treinador; a culpa não era (nem é) só derivada da falta de apoio e incentivo da massa associativa e simpatizantes; a culpa era (e é) sobretudo dos jogadores (alguns) pela falta de entrega total ao jogo, pelo desinteresse manifestado quando uma jogada sai mal executada ou um passe mal feito ou ainda quando um ou outro colega mais aplicado lhes chama a atenção ou lhes faz algum reparo sempre com o espírito de ajuda de

numa próxima fazer melhor.

Esse colega que desde o primeiro ao último minuto de cada jogo, desde o primeiro ao último mês de cada época cumprem com brio e carácter de Homens que são e profissionais que se prezam. É evidente que estes não terão dificuldade em encontrar clube que esteja na disposição de aceitar os seus serviços, ao contrário dos outros cujo desinteresse pelo jogo e pela equipa é manifestamente notado.

E porquê? Porque é que uns se apressam a receber o que lhes foi prometido em cada mês e não cumprem dentro do rectângulo, provocando com o seu desinteresse situações aflitivas ao clube, massa associativa e dirigentes? — A estes últimos aos sem carácter e sem personalidade e também sem um mínimo de brio profissional eu chamo a atenção.

Qual o clube que os vai aceitar sabendo de antemão que a meio do Campeonato estes jogadores (?) se comprometem com outros clubes e desta forma se desinteressam pelos jogos e que vão certamente pôr em situação difícil a equipa? Qual será o clube que vai arriscar? A menos que a opinião pública em geral e os clubes em particular desconheçam o nome desses pseudo-desportistas.

Vamos acompanhar mais de perto as actuações da equipa nas jornadas restantes e fazer publicar resultados e comportamento dos jogadores intervenientes.

(continua na pág. 11)

Médico Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Especialista
do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telefs.:
FARO — 22667
PORTIMÃO — 25554/5

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES PARA TODO
O PAÍS E ESTRANGEIRO

SERVIÇO PERMANENTE
Orçamentos sem compromisso

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Telefone 62946

LOULÉ

SUPERMERCADO

TRESPASSA-SE

Zona VILAMOURA/QUARTEIRA; TOTALMENTE
EQUIPADO.

Escrita à vista.

Contactar por telefone 082/26177.

(4-3)



Mini Refeições

Qualidades - Higiene

SERVIÇO DE GRILL

Económica (sopa do dia)
Costeletas de porco (pandas)

Bifana (Bife de porco)
Cachorro

HAMBURGERS

Carne ou frango

SANDWICH

Frango

COMPOSIÇÃO

Alface ou tomate
Pastéis de bacalhau

RISSÓIS

Marisco
Peixe

FOLHADOS

C/ salsicha
C/ carne

Empadas de galinha

Ovos cozidos

SANDWICH

Carcaça
Pão de forma

Mista

Etc., etc....

TOSTA

Pão de forma
Mista

Etc., etc....

PÃO DE LEITE

OU CROISSANT

C/ Fiambre, fiambriño

ou queijo

PARA A SOBREMESA,

RECOMENDAMOS

Pastelaria fina

PUDIM

Molotofe

Flan

ALGUNS D'OUTROS PRODUTOS QUE TEMOS PARA O SERVIR
VERIFIQUE O NOSSO PREÇÁRIO N.º 3/A

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22

TELEFONE 62503

8101 LOULÉ Codex

ATITUDE DE LOUVAR

Mais uma demonstração do interesse que o público vai manifestando pelos assuntos da Protecção da Natureza foi agora dada pelo senhor Vítor, proprietário do Café «Toi 70» situado na Patã de Baixo, na estrada da Maritenda para Albufeira.

A história conta-se em poucas palavras e relaciona-se com o facto acontecido no passado dia 10 de Fevereiro de 1981 em que os protagonistas foram uma águia da espécie *Buteo sp* e o senhor Vítor.

Por razões desconhecidas e com grande surpresa o nosso amigo ao dirigir-se ao quintal

deparou com uma pequena águia, tendo-se logo apercebido que a ave não se encontrava de boa saúde, pois de contrário não se sujeitava a estar tão quieta no seu quintal, mais lembrando uma ave de caçadeira...

Alertado por tal facto, tentou todos os meios ao seu alcance no sentido de poder valer à pobre ave e, recordando-se dum programa radiofónico que escutara sobre a protecção de rapinas da responsabilidade da RDP - Sul e em colaboração com esta Reserva Natural em que se aconselhava a entrega de aves em deficiente es-

tado sanitário aos cuidados do nosso Centro de Recuperação de Aves de Rapina.

Assim, o senhor Vítor imediatamente entrou em contacto telefónico com o Arq.º Fausto do Nascimento do Serviço Nacional da Parques, Reservas e Património Paisagístico e logo se accionaram todos os meios que possibilitassem o auxílio à pobre águia.

Embora rápida, quando a ajuda chegou, já a ave se encontrava morta, devido talvez à gravidade das lesões ou a qualquer doença contrada.

Daqui endereçamos ao senhor Vítor o nosso agradecimento público por esta sua acção, que importa desde já salientar nas colunas deste periódico. Bem haja e oxalá possamos com o exemplo deste senhor continuar agora a dizer que no Algarve,

Protecção da Natureza,

Mais que palavras... Actos.

SEMANA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ALCOOLISMO NO ANO DE 1981 (SESA/81)

De 23 a 29 de Março, decorre a semana de Esclarecimento sobre o alcoolismo, que este ano adopta a sigla SESA/81. A iniciativa parte da Sociedade de Ajuda aos Alcoólicos Portugueses (SAAP), ex-Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa.

PROGRAMA-GUIÃO DA SEMANA

1 — Bancas para venda e distribuição de venda e distribuição de material alusivo à SAAP e aos perigos e consequências do alcoolismo, nas Estações da CP de Santa Apolónia, Rossio, Cais do Sodré e Sul e Sueste, todos os dias.

2 — Banca para distribuição de material alusivo à SAAP e aos perigos e consequências do alcoolismo, na Fundação Ca-

loute Gulbenkian, todos os dias.

3 — Colagem de cartazes alusivos à Sociedade e ao alcoolismo, nas principais artérias públicas.

4 — Colocação de cartazes alusivos à SAAP e ao alcoolismo nos meios de transporte da Rodoviária Nacional, CP, Carris, Metro e Transtejo.

5 — Distribuição de folhetos alusivos à SAAP e aos perigos do alcoolismo, nos locais públicos de maior volume de passagem de pessoas.

6 — Concurso entre algumas Escolas Preparatórias, de desenhos alusivos ao alcoolismo.

7 — Entrevistas e programas na RDP, RTP e RR.

8 — Entrevistas com órgãos de Imprensa que solicitarem.

UNITED

O SEU FORNECEDOR LOCAL DE BRINDES PUBLICITÁRIOS

T-shirts, manga curta e comprida. "Sweat-shirts". Chapéus e bonés. Esferográficas Bic. Isqueiros. Cinzeiros. Porta-chaves. Autocolantes em vinil. Balões. Parker canetas. Casio calculadoras de bolso. E muito, muito mais. Podem ser todos produzidos com o seu próprio desenho. Também em pequenas quantidades. Por exemplo: 100 T-shirts — apenas 160\$00 cada. 100 autocolantes 50 x 10 cms em vinil para carros, etc. Apenas 48\$00 cada. IT 15 por cento extra. Tempo de entrega 3/4 semanas. Venha ver a nossa exposição. Ou telefone para nós o visitarmos. Aberto durante a hora do almoço.

GONÇALVES & ALMEIDA, LIMITADA
APARTADO 54 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125 ALMANSIL
TEL. 089 94747

Novas Instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo foram inauguradas em Messines

Em 22 de Fevereiro passado, foram inauguradas as novas instalações da recente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de S. Bartolomeu de Messines — S. Marcos da Serra.

O Governador Civil, dr. J. Oliveira Santos, abriu a inauguração não apenas como entidade máxima do distrito mas também como Agricultor e Dirigente Cooperativo.

No acto estiveram presentes o sr. Eng.º José Carvalho Cardoso, Presidente da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola e da Comissão de Agricultura da Assembleia da República que se referiu à acção altamente prestimosa e utilitária da União do Algarve, condutora

do processo de renovação a nível nacional, e dos problemas de crédito à lavoura. (Carvalho Cardoso é um dos dirigentes do CDS que, descontente com determinadas posições da CAP, tem-se deslocado por vários pontos do País, contactando os agricultores e auscultando-os dos seus problemas, os quais estão sensibilizados para a criação de uma Associação Agrícola Democrata-Cristã). Estiveram ainda presentes os Presidentes da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Freguesia, Director de Crédito da Caixa Geral de Depósitos, Direcções da União e das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, responsáveis do MAP, da Direcção Geral de Associativismo Agrícola e sócios

fundadores daquela Cooperativa de Crédito.

A região tem grandes potencialidades económicas para o desenvolvimento do cooperativismo que pode contribuir decisivamente para uma melhor exploração do meio rural, no sentido da criação de riqueza e de incremento económico e produtivo.

Vende-se Contentor

«DATSUN», em estado novo. Preço acessível.

Informa Joaquim António Guerreiro — Vale Formoso — LOULÉ.

Sinta o conforto do verdadeiro felpo. Através duma boa toalha.

Arquinho é uma empresa especializada na criação e confecção de toalhas de felpo e oferece-lhe a qualidade e o prestígio de oitenta anos de fabrico.

À venda em lojas de qualidade.

arquinho
A MODA EM TOALHA

ANTÓNIO J.P. LIMA, FILHOS & Cia LDA - P.O. BOX 21-4801 GUIMARÃES CODEX
PORTUGAL - Telefones 411187 - 411188 - Telex 25214 FELARKP - CABLES ARQUINHO



IGREJA de S. LOURENÇO DE ALMANCIL

Muito se tem elogiado a beleza da Igreja de S. Lourenço de Almolcanil mas muito pouca gente saberá um pouco sobre os seus azulejos que a cobrem na sua totalidade.

Vamos pois historiar um pouco aquilo que é "Uma arte pobre e essencialmente portuguesa" como diz o pintor Salinas Calado, grande autoridade na matéria.

Quando Portugal ficou sob o domínio filipino os melhores artesãos, artistas, técnicos, etc., decidiram ir para Madrid à procura de melhores oportunidades. Por isso, talvez não seja por acaso que o grande Velasquez seja filho de um sapateiro do Porto. Aquela sangria deixou o País sem homens capazes de trabalhar a pedra.

E foi assim que, oriundo da Espanha, onde nunca ganhou foros de cidade, o azulejo pareceu para suprir a falta de outras manifestações de arte.

I ALGARVE-ANDALUZIA EM BARMEM

No Hotel Algarve, na Praia da Rocha, decorreu o "I Algarve/Andaluzia", promovido pela Delegação Regional da A.B.P. (Associação Barmem de Portugal) e que foi antecedido da fase regional do Concurso Nacional de Barmem, manifestações que registaram ampla participação e evidenciaram a capacidade organizativa daquela organização (que em Outubro de 1982 organizará no Algarve o Concurso Mundial de Coctails) e o alto índice profissional destes trabalhadores da hotelaria.

A distribuição dos prémios teve lugar no decurso de um jantar no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha e em que usaram da palavra Vítor Andrade, que sugeriu a criação da Confederação Portuguesa de Turismo; José Dominguez y Dominguez (Comissão Cultural da A.B.P.; Pereira da Silva (Director do Hotel Júpiter); Luis Costa Pereira (Presidente Nacional da A.B.P.); Francisco César, pela Delegação de Sevilha da A.B. de Espanha; Fernando Amaro, presidente do Sindicato de Hotelaria; João Branco Vieira, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que equacionou o interesse turístico destas iniciativas e Joaquim Sabino, presidente da Delegação do Algarve da A.B.P.

SUBSÍDIOS DE ESTUDO PARA FILHOS DE EMIGRANTES

Pelo despacho n.º 318/76 de 2 de Novembro, do MEIC fora determinada a concessão de subsídios a filhos de emigrantes, internados em estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

Anualmente tem-se mantido a concessão desses subsídios, alterando-se, no entanto, o montante dos mesmos.

Assim, o Despacho n.º 86/80, de 14 de Agosto, continua a prever, de entre os tipos de subsídios que o Ministério da Educação concede, aqueles que se destinam a filhos de emigrantes, quando instalados em internatos (ponto 1.6 do Despacho).

O montante, para o ano escolar 1980-1981, dos referidos subsídios é de, anualmente:

Ensino primário — 15.000\$00;
Ensino preparatório — 22.500\$00;
Ensino secundário — 22.000\$00.

Estes subsídios não abrangem: "Os encargos inerentes à situação de internato, residência e alimentação, que serão da responsabilidade do encarregado de educação;

Os alunos cujo pai ou mãe tenham residência em Portugal, salvo se estiverem divorciados ou separados de pessoas e bens, judicialmente ou de facto, e o responsável pela educação do aluno residir no estrangeiro.

te. Aquilo que outros immortalizaram na tela ou nas tapeçarias, com elevado sentido estético e em grandes quantidades, fizemo-lo nós na pobre arte de azulejaria. É a mais importante manifestação da cerâmica portuguesa, mas é anti-cerâmica dado o seu carácter plano, o que contrasta com aquela que é fundamentalmente a forma.

Logo por todo o país, palácios, conventos e demais casas os seus interiores se encheram de novos motivos decorativos, cujo o nome pouco tem a ver com o azul. Efectivamente, azulejo vem da palavra árabe Al-Zuleik, mais tarde Al-zuleije, denominadora dos ornamentos usados nas mesquitas e outros edifícios que eram constituídos pelo lapiz-lazuli, uma pedra de grande valor.

O azulejo ganhou, então, dimensão nacional, servindo para muitos artistas darem aso às suas preocupações estéticas.

No entanto, nos Séculos XVII e XVIII nunca abandonou a intimidade das casas, começando a cobrir os exteriores apenas a partir do século passado. A sua difusão era tal, mesmo já na nossa época, que o Estado Novo, por volta dos anos 30, para defender os monopólios dos materiais de construção, decidiu atacar o azulejo e, por isso, a Câmara Municipal de Lisboa, argumentando que ele não servia para casas erigidas em betão, proibiu a sua aplicação.

Tal medida durou até à década de 50, altura em que, ao regressar de um congresso de Arquitectura, no Rio de Janeiro, onde vira azulejos de Portinari na Igreja da Pampulha e em prédios concebidos por Niemeyer, onde se utilizara o betão, o arq. Keil do Amaral protestou contra a medida camarária.

E de novo o azulejo começou a alegrar as ruas de Lisboa e mesmo província, com vários pintores.

Têm sido os nossos emigrantes quem, nas suas casas por eles mandadas construir, mais o utilizam, embora os padrões e cores imitam azulejos italianos quando temos uma produção tão boa ou melhor.

Tal como outras artes o azulejo tem o seu Museu que está situado na Igreja Madre de Deus, em Lisboa, sendo seu director o dr. Salinas Calado que tudo tem feito para a sua divulgação não só no nosso País como no estrangeiro.

A terra portuguesa forte neste tipo de arte é Ovar, graças, à acção dos seus emigrantes quando de regresso

de Terras de Santa Cruz, influenciados pelo uso do azulejo no exterior dos edifícios do Brasil.

É considerada uma arte muito jovem, pois que não vai para além do Século XII. Ainda sobre o tema muito há a dizer e em profundidade.

(In extracto do "DN", de 14-2-1980, respeitante a Ovar)

Grande êxito

do "Convívio Avis-Tap-Algarve, 81"

Na sequência de anteriores edições voltou a conhecer assinalado êxito o "Convívio Avis-Tap, Algarve 81" que decorreu durante 4 dias na Aldeia das Açoteias. Nele participaram cerca de três dezenas de profissionais de turismo, hotelaria, viagens e comunicação social não só de Portugal Continental, como das Regiões Autónomas e também da França e do Brasil. Atingiu assim em pleno o seu objectivo esta iniciativa dos TAP — Air Portugal e da Avis (rent-a-car) que foi concretizada pela dedicação e empenhamento de Luciano Seromenho e Pena Aleixo, conhecidos profissionais daquelas duas companhias. Aponte-se o patrocínio prestado por várias entidades, entre as quais a Aldeia das Açoteias, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Caves Dom Teodósio, Aguas de Monchique (Enatur), Teófilo Fontainhas Neto (Whisk Teachers, etc. Foram quatro dias de grande convívio, havendo ainda a destacar através do "Passeio-mistério" o dar a conhecer vasta zona do Algarve interior, culminando com um almoço nas Caldas de Monchique.

D. MARIA CAMPINA

(A NOSSA CONSAGRADA PIANISTA)

fixou residência em Sintra

Deixando o cargo de Directora do Conservatório Regional do Algarve, a conhecidíssima pianista e nossa conterrânea, D. Maria Campina, acompanhada de seu marido e nosso prezado amigo, sr. Pedro Antunes Ruivo, fixou residência em Sintra, embora, não abandonando totalmente o Algarve, deixando casa Loulé, o que nos garante que virá até nós com frequência.

A ilustre artista por virtude da aposentação, deixou vago o cargo de Directora do Conservatório Re-

gional que será preenchido por uma outra distinta pianista, D. Isabel Salgueiro Paula Ramos Cassiano, esposa do nosso prezado colaborador e conceituado clínico da cidade de Faro, dr. Rocheta Cassiano.

A nova directora reúne todas as qualidades para suceder à notável e consagrada pianista D. Maria Campina, cuja homenagem já lhe foi prestada em data oportuna, ficando o seu nome gravado numa lápide de uma rua de Loulé, a antiga Rua da Carreira.

Agradecendo os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de nos vir apresentar, saudamos casal amigo muito cordialmente e desejamos-lhe uma vida digna e satisfeita.

BRIDGE

XI Torneio Internacional Amendoeiras em Flor

Com a participação de 92 bridgistas de Portugal, Espanha, França e Grã-Bretanha, disputou-se no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, o "XI Torneio Internacional Amendoeiras em Flor", o qual terminou com a seguinte classificação: 1.º, Manuel Fontes/Costa Antunes (Lisboa); 2.º, Javier Garcia/Pilar Venezuela (Sevilha); 1.º Prémio Senhores — Lidia de Sousa/Maria Luz Afonso; 1.º Prémio Pares Mistos — Margarida Lima Silva/Francisco Lima Silva; 1.º Prémio Média — Kita Fontes Pereira de Melo/Hilário Gama. Durante um coctail-party, que foi abrihantado pelo Conjunto Dom Pedro Combo Band e que teve a participação especial do cantor Raúl Proença foram entregues os 25 troféus em disputa, fazendo o Clube Dom Pedro entrega de uma peça de artesanato algarvio à Federação Portuguesa de Bridge como testemunho do reconhecimento pela colaboração prestada.

Prospecções sísmicas para a detecção de gás natural no Algarve

A ESSO — Prospecção e Produção Algarve, SARL, procura gás natural no Algarve, e vai iniciar as suas sondagens no "offshore" do sotavento algarvio, entre Tavira e Vila Real de St.º António.

Os trabalhos iniciar-se-ão com algum atraso, pois as sondagens na principal zona sísmica do Algarve, já deveriam ter começado em Fevereiro, só não acontecendo pela falta de um navio apetrechado para o efeito.

No fim de Abril a ESSO já poderá submeter a análise e reflexão os locais onde irão ser efectuadas as sondagens.

Será que o Algarve vai descobrir o fio da meada de uma economia mais próspera?

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

Semestre	200\$00
Ano	380\$00

ESTRANGEIRO (por avião ou comboio)

Semestre	250\$00
Ano	450\$00

GOLFE I TORNEIO INTERNACIONAL DOS BARMEN

Oitenta e cinco profissionais de bar em Portugal e na Grã-Bretanha disputaram o "I Torneio Internacional de Golfe dos Barmen", organizado nos relvados do Clube Dom Pedro, em Vilamoura, entidade promotora do certame e que constituiu uma grande jornada de convívio e das inegáveis condições que o Algarve oferece para a prática desta modalidade.

Está aprazada como corolário desta competição uma deslocação dos barmen portugueses à Inglaterra a convite dos seus colegas britânicos.



PROLAR
SUPERMERCADOS GROSSISTAS

O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

Guerreiro & Correia, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 7 a 8, v.º, do livro n.º 121-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José João Gonçalves Guerreiro e Isidoro Manuel Vicente Correia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Guerreiro & Correia, Limitada», tem a sua sede na loja número dois, cave um, Arcada Comercial, na Rua Gil Eanes, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração de bares, restaurantes, cafés e similares, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de cem

mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre: — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. Qualquer dos sócios

gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em pessoa estranha à sociedade, mas com o acordo da Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária — Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação, se declara que neste Cartório, e no livro n.º 67-C, de notas para escrituras diversas de folhas três a folhas quatro, verso, em 6/3/1981, se encontra uma justificação, na qual Afonso Rodrigues e mulher Vitalina Guerreiro da Silva, residentes na Várzea da Mão, Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

— Rústico, composto de terra de semear com árvores, sito no Poço da Amoreira, da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, que confronta do norte com José Caetano Gonçalves, sul e nascente caminho e do poente com Augusto de Sousa Aleixo, não descrito na Conservatória da área, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 280, com o valor matricial de 6 300\$00 e

o atribuído de 70 000\$00, com a área aproximada de 4 042 m2. Que é titular da referida inscrição matricial o pai do justificante marido, Manuel Rodrigues já falecido, de quem o prédio lhes proveio.

Pois foi doado ao justificante, ainda no estado de solteiro por seu referido pai e mãe, por conta da quota disponível com vista ao seu casamento com a justificante, mas a doação que teve lugar por volta do ano de 1940, não chegou a constar de escritura pública.

Assim encontram-se eles impossibilitados de comprovar a alegada doação pelos meios extrajudiciais normais.

No entanto já adquiriram o prédio por usucapião, pois o têm vindo a possuir, desde aquela data, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Março de 1981.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de solas e cabedais, com ou sem mercadoria, na Rua de Portugal, 12, 14, 16 e 18, em Loulé.

Informa Olivério Sousa Piedade — Telef. 62373 — LOULÉ.

(3-1)

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

Segundo Cartório

A cargo da Notária Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste mesmo Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Quatro-A, de folhas vinte e duas verso a folhas vinte e três verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis de Março corrente, na qual Ricardo Chumbinho Coelho e mulher Maria das Dores Pires Martins, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Areeiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declaram com exclusão de outrem, donos de um prédio rústico, composto por uma courela de terreno arenoso com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta a norte com Augusto de Sousa Aleixo, nascente com Joaquim de Sousa, sul com Manuel Correia Cavaco e poente com Olímpio da Costa Gomes, com a área de mil novecentos e noventa e cinco metros quadrados, inscrito na matriz respectiva sob o artigo quinhentos e quinze, com o rendimento colectável de trezentos e dez escudos, donde resulta o valor matricial de seis mil e duzentos escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como consta de uma certidão negativa emitida em vinte e três de Fevereiro último, que se arquiva.

Por o mesmo haver sido adquirido por compra e pelo preço de dois mil escudos em data que não sabe precisar do ano de mil novecentos e trinta a António Rilhó de Assunção, maior, residente que foi no aludido sítio do Areeiro, e actualmente em parte incerta, e não possuindo o respectivo título ainda que muitos esforços tivesse envidado nesse sentido.

A verdade é que desde aquela data, eles justifican-

tes possuíram o aludido prédio em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade plena sobre o aludido prédio pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na presente fica a constar.

Faro, seis de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

a) Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

A Voz de Loulé, n.º 823, 26-3-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux. - Cart. Prec. 74/80

(publicação única)

FAZ-SE saber que no dia 8 de JUNHO, p. f., pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária n.º 264/79 — 2.º sec., que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa move contra António José Mendonça do Rosário, casado, industrial, residente em Barreiras Brancas — Loulé e outro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 1 máquina de carpintaria e aparelhar madeira, da marca «UNIVERSAL», fabrico francês. Loulé, 6 de Março de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

ORBITUR — Intercâmbio de Turismo, S.A.R.L.

PARQUE DE CAMPISMO DA QUARTEIRA

CONCURSO

PARA ADJUDICAÇÃO DE:

- CHURRASQUEIRA
- LOJA DE COMIDA CONFECCIONADA

Churrasqueira — Sala com 20 m2 e arrecadação de 11 m2.

Comida Confeccionada — Sala com 35 m2 e arrecadação de 8 m2.

Aceitam-se propostas até 30 de Março de 1980. Exploração por 3 anos. Apreciação de propostas isoladas. Informações no Parque de Campismo da Quarteira ou na Sele da ORBITUR, na Av. Almirante Reis, 246-r/c, dt.º, em Lisboa.

A ORBITUR

Jogadores do Campinense

desprovidos de brio profissional

(continuação da pág. 7)

No início do Campeonato 80/81 tudo indicava que o Juventude Campinense iria fazer um Campeonato sossegado, a exemplo da época anterior que ficou numa honrosa 6.ª posição com 34 pontos.

Afinal a 9 jornadas do termo desta época o desassossego paira nas fileiras do clube de Loulé. Dirigentes e massa associativa estão a ficar receosos, pois os jogadores só jogam para ganhar com gestos de raiva, como foi o caso do jogo com o Cabeça Gorda, que apenas com 9 elementos passou de 1 para 4 a zero.

Queremos dizer com isto que os jogadores que esta época militam no Campinense, salvo as excepções devidas, estão pura e simplesmente a «roubar», passe o termo, e também a «enganar» o Clube, Dirigentes e massa associativa. Se não sabem manter a personalidade e se não sabem ou não podem cumprir com o que se comprometem de princípio ao fim de cada época, então deixem de jogar em clubes que têm responsabilidade e vão jogar com uma bola de trapos para o bairro onde moram.

É tempo pois de ficarem conhecidos estes «atletas» que só jogam bem e com afinco a primeira volta do Campeonato, para que mais clube nenhum seja enganado e fique aflito, ao sabor de meia dúzia de características anti-desportistas e rapazolas, como se o Clube não esteja a cumprir desde o primeiro mês.

Confiemos ao menos no espírito de sacrifício dos ainda aproveitáveis Hélder, Aleluia, Pena Vasques, Manuel Pires (Balela), Clara, Pintassilgo, Henrique, Manuel Cravo, Neo, Aragão e Augusto.

Os outros, que por motivos pessoais e amouros de criança a quem se nega um brinquedo não souberam cumprir, a esses deverá também dar-se a conhecer, a todos os clubes possíveis interessados os seus nomes, a fim de não contratarem jogadores por uma época e efectivamente só poderem contar com o seu contributo e a sua total participação por meia época.

É evidente que a culpa não é só dos jogadores. Muitos poucos fazem muito e na verdade as péssimas aquisições que foram da exclusiva vontade deste ou daquele Director e não de um conjunto de opiniões (Direcção) como deveria ter sido, determinaram logo à partida o mau trabalho que esta época se iria realizar. Rejeitaram-se colaborações de jogadores bastante credenciados em detrimento de outros se não melhores, pelo menos iguais, e também de outros que em épocas anteriores tinham dado o seu contributo e que ficariam no clube talvez até por prémios menores.

Por outro lado nota-se igualmente uma notável (no sentido negativo) quebra física, principalmente no segundo meio tem-

po de cada jogo. Quer isto dizer que a equipa está mal preparada, ou então volta a bater na mesma tecla, os atletas desinteressam-se pelo jogo. Com situações de golo feito, pura e simplesmente não fazem o mais fácil, empurrar o esférico para dentro da baliza do adversário.

Esperemos e fazemos votos que este alerta, que até já vem um pouco tarde, não o tendo feito mais cedo para dar espaço a que todos trabalhassem com avontade, dando-lhes tempo para executarem o seu trabalho com aplicação, a dirigentes, jogadores e treinador; esperemos e fazemos votos que saibam ultrapassar esta derradeira dificuldade e consigam evitar a descida.

Aproveito a oportunidade para daqui lançar um apelo a toda a massa associativa, simpatisantes e louletanos em geral, para em cada jogo que o Juventude Campinense dispute em Loulé acorram a apoiar este clube a fim de com o nosso apoio e incitamento evitar a descida pois, para os não míopes, esta, indirectamente prejudicará todos os clubes algarvios que militam ou possam vir a pertencer àquele escalão nacional (3.ª Divisão). Este apelo estende-se também e sobretudo aos jogadores, treinador e dirigentes, no sentido de se unirem e redobrem de esforços para evitar a descida, muito principalmente aos jogadores, pois são eles que constroem ou destroem no rectângulo as aspirações dos clubes desportivos.

O apelo é igualmente extensivo aos dirigentes que só aparecem quando o clube está nos píncaros, quando os resultados são bons, quando tudo corre sobre rodas, para se mostrarem. Devem comparecer, ainda com mais assiduidade, unir-se, redobrar-se os esforços, lutar para evitar a desmoralização e a desagregação, como antes se fizera para elevar o clube ao nível que actualmente ocupa. Chegar, quando tudo está feito, e sentar-se na cadeira agora dourada é muito bonito. Aguentar a barra para elevar as estruturas e mais ainda, não deixar cair, é outra loiça. Não há cadeira dourada, há barra pesada a segurar. Quem vem fazer força comigo?

ZECA LOURO

VENDE-SE CASA

Com 5 divisões, água, luz e dependências agrícolas, no sítio de Betunes (junto à estrada de S. Brás), com 1500 m2 de terra.

Informa Joaquim Marum Murta — Telef. 62153 — Betunes — 8100 LOULÉ.

(1-1)

DOIS PESCADORES DESPORTIVOS

morreram afogados nos arredores da Praia de Quarteira

Constituíram expressivas e impressionantes manifestações de pesar os funerais, que se efectuaram para o cemitério da Esperança, em Faro, de dois entusiastas da pesca desportiva.

As vítimas, srs. Óscar Lopes Coelho Dias, de 35 anos, gerente do Banco Borges & Irmão, em Faro, natural de Lisboa e José Américo Candeias Brás, de 33 anos, comerciante, natural de Faro, ambos casados, e residentes o primeiro em Faro e o segundo no Arneiro, morreram afogados quando se dedicavam à prática daquele desporto nos arredores de Albufeira.

Presume-se que uma vaga de mar os envolveu e os atirou para o fundo, pois alguém os avisara antes que o mar estava áspero e que deveriam ter cuidado porque o local onde estavam não era muito seguro.

Acabaram por morrer, dois bons amigos, que deixaram esta vida, causando o mais profundo pesar a sua morte estúpida e brutal.

VENDE-SE

Terreno a 1 Km, Quatro Estradas, junto estrada Portimão. Cerca de 10 000 m2. Resposta a este jornal ao n.º 102.

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Perragil.

Tratar com Manuel Calíço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Manuel Rodrigues Marques

De morte súbita, faleceu no passado dia 5 de Março, em Loulé, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Rodrigues Marques, que contava 74 anos de idade, e era irmão das srs.ª D. Maria José Peres Marques, residente em Loulé e D. Constança Marques Fernandes e dos srs. Pedro Gomes Marques, José Rodrigues Marques, Domingos Rodrigues Marques e Sebastião Rodrigues Marques (todos falecidos) e tio dos srs.



Joaquim Marques Fernandes, residente em Lisboa, Manuel Marques Fernandes, residente em Loulé, Fernando Abecassis Vargas Marques, residente em Lisboa e das srs.ª D. Constança Marques Fernandes Ribeiro Calhama, residente em Évora, D. Maria Clementina Leal Marques Sales Grade, residente em Lisboa e D. Maria do Rosário Leal Marques Galiza Carneiro, residente na Póvoa do Varzim.

O sr. Manuel Rodrigues Marques (mais conhecido por Lita Marques) não era apenas o tesoureiro da Casa da Primeira Infância, mas principalmente um dos grandes obreiros de uma obra que se iniciou em Loulé na década de 40 sob os seus auspícios e à qual se dedicou de alma e coração até aos últimos dias da sua vida.

Apaixonado por uma obra extremamente válida e que tanto tem prestigiado Loulé e contribuído para a educação e melhoria da saúde física e mental de milhares de crianças que, ao longo dos últimos 40 anos, têm frequentado aquela Casa, o sr. Lita Marques era bem o símbolo duma total dedicação aos outros, trabalhando permanentemente para que as instalações fossem melhoradas; para que o serviço acompanhasse as cres-

centes necessidades das mães trabalhadoras e para que as crianças fossem sempre alvo de todos os cuidados que merecem.

Vivia intensamente todos os problemas da Casa da Primeira Infância, quer tratando da sua contabilidade, ordenados de pessoal, etc., quer promovendo festas, quermesses, angariação de fundos, etc., etc..

Como tesoureiro do Banco do Algarve, funções que desempenhou durante cerca de 40 anos com o aprumo, a competência, a vocação, a lhanza de carácter e a honradez que lhe eram peculiares e foram sua norma de vida, deixou em cada colega um amigo e em cada cliente um rasto de simpatia. Simpatia de que aliás desfrutava por toda a vila de Loulé, onde era muitíssimo conhecido e estimado pela simplicidade do seu carácter e singeleza de comportamento.

Por tudo isto não foi de estranhar que o seu funeral constituísse sentida manifestação de pesar e nele se tivessem incorporado centenas de amigos que, de perto e de longe, vieram prestar derradeira homenagem ao homem cuja dedicação aos outros e rectidão de princípios podem ser apontados como um exemplo já infelizmente pouco vulgar nos nossos dias.

A família enlutada, e em especial à sua querida irmã Maria José, que foi sua dedicada companheira de toda a vida, apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

VENDE-SE

Terreno na Franqueada — Loulé, com frente para a Estrada Nacional, com acesso à rede de água e luz, com cerca de 3 000 m2.

Contactar pelo Telef. 62357 — LOULÉ.

(3-1)

ANUNCIE EM
«A VOZ DE LOULÉ»

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Sair), em LOULÉ

A Atlas Copco

através do Distribuidor Autorizado

ROLEAR

reforça o seu apoio à indústria do Algarve, com:

- Compressores
- Ferramentas pneumáticas
- Equipamentos de pintura
- Componentes pneumáticos para automatização.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ROLEAR

Automatizações, Estudos e Representações, Lda.

Rua Sebastião Teles, 6 - r/c.

8000 Faro - Telef. 28593

« À JANELA DA VIDA » NOTAS SOLTAS

Quem é o ABSTRATO?!

Abstrato, parece ser o conhecimento que dele tem a P. J.?

Abstrato, parece também ser para as autoridades de Loulé, o ABSTRATO, será?

Bem, para o Louletano comum, que anda de olhos abertos ou acha que os não deve fechar, o ABSTRATO é apenas o mestre iniciante dos jovens de Loulé à droga e mais tarde ao crime e à prisão.

Um abstrato conhecidíssimo, desconhecido, não nos surpreende nestes dias turbulentos, mas, cruzar os braços, choca qual quer pai consciente, dado o progressivo agravamento da reputação criminal dos nossos jovens.

Dotado de uma esperteza fora do comum, o ABSTRATO, com a sua bagagem de falsa cultura e filosofia de anti-racista-hippie-civilizado (mas porco), despeja o seu ódio à sociedade sobre os jovens estudantes, que movidos pela revolta das injustiças, quantas vezes justificadas dos nossos dias, e por uma rebeldia natural de incompreensão, falta de diálogo, materialismo e egoísmo, são um alvo fácil de atingir.

Basta analisar caso por caso,

Ampliação do Porto de Olhão

O Primeiro Ministro esteve em Olhão para apreciar o projecto de ampliação do porto de pesca desta vila. O Banco Mundial e o Governo Alemão financiarão a obra.

Pescadores abeiraram-se de Pinto Balsemão comunicando-lhe a tragédia que ocorreu na madrugada provocada por um incêndio que destruiu mais de cem motores e apetrechos de pesca de cerca de 150 pescadores.

Uma visita de trabalho, mas infelizmente, por motivos de uma seca catastrófica. É necessário satisfazer as carências e as necessidades dos algarvios, tão cheiros de infortúnios, sobretudo, os agricultores, cada vez mais desprotegidos, ameaçados pelo tempo e pela política desconcertante.

Se tivessem sido tomadas medidas mais cedo a crise seria menor, mas infelizmente, a Província já está habituada às discriminações.

CRTA — Defesa intransigente do Património Turístico da Região

A sobrevivência desta indústria só será conseguida se adoptarmos à realidade um plano bem estruturado que defenda o Algarve a todos os níveis.

Não se esqueça, sr. dr. Batista Coelho, que a reestruturação da CRTA é condição para garantir um quadro de pessoal que responda às solicitações do turismo que hoje procura a região.

Sensibilizar a opinião pública em geral e os meios de comunicação social para os graves problemas que envolvem o turismo, é tarefa prioritária da actual CRTA, sob pena de haver um falhanço promocional.

Há quem espere uma oportunidade para deitar por terra todo o trabalho do dr. Batista Coelho.

É necessário um grupo de trabalho composto por membros qualificados, de modo a uma maior projecção das actividades da CRTA.

O Turismo exige um quadro qualificado de pessoal, da confiança do sr. Presidente. O objectivo é encher o Algarve com um turismo de qualidade.

O senhor pode valorizar a

cada um dos jovens delinquentes, detidos ou não, mas, em risco, de o virem a ser, para verificarmos, que o dedo competente do ABSTRATO, constituiu o centro da degradação e alteração do comportamento desses jovens.

Porém, o ABSTRATO é um cidadão, em pleno uso das suas normais faculdades e direitos cívicos, enquanto as suas vítimas são colocadas num curso de reciclagem do crime, que são actualmente com as estruturas existentes, os estabelecimentos prisionais em Portugal.

Mas, quem não sabe em Loulé do que vive o ABSTRATO?!, ninguém?, então qual é a conclusão a que devemos chegar?

A existência de casas de passe, contendo na sua carne de exploração, crianças, com pouco mais de catorze e quinze anos em plena Vila, as Boates nocturnas, com autorizações de cafés, que grassam neste Concelho, onde são vulgares as cenas de pancadaria, onde se vendem bebidas e comidas a preços especulativos, onde se escondem pequenas miniaturas de casinos, se estas de um modo geral não incomodam as autoridades, que até as visitam, quando muito bem lhes apetece, porque é que as mesmas, se iriam importar com as actividades do ABSTRATO e a razão da juventude Louletana? Claro que está em causa uma mentalidade!

Depois, aí está o grupo dos célebres senhores bem, fazendo críticas às consequências, quando bem o podiam fazer aos princípios que as originaram, e ficam todos felizes, porque mais um jovem foi preso, todavia, quando há eleições vêm proclamar que o futuro é dos jovens, que os jovens são generosos, guerreando como carneiros, pela sua decisão...

Os pais, esses, só desta vergonha se apercebem quando o nome dos seus filhos, está em jogo, mas, quem pode pagar fiança, mesmo assim está em vantagem, porque pode também pagar o esquecimento, os pobres, esses ficam para sempre condenados à marginalização total.

Entretanto, fecham-se as portas à juventude, cultivando o desemprego, dificultando-lhe todas as decisões de encontrar espaço para exprimir a sua energia criadora, reduzindo-a a uma massa humana, desorganizada, frustrada e revoltada pelo

oportunismo dos grupos sociais e políticos.

Pior que ser marginal é ser marginalizador...

É esta afinal a verdade personificada da sociedade, Loulé, é uma comunidadezinha de gente que não se conhece, que não se autocritica e, só quando houver mais coragem para tal acontecer, cada um de nós será, menos responsável pela delinquência juvenil. Por isso mesmo, é que somos humanos, não é proibido abrimos a janela da vida quando à noite rezamos ou fingimos sentimentos que, no fundo não sabemos ou não queremos definir.

J. NEVES

O funcionamento da fábrica de cerveja Marina não prejudica o normal abastecimento de água à vila de Loulé

Segundo informações que temos, dignas do maior crédito, não tem qualquer fundamento o boato que tem sido propalado de que o elevado consumo de água da fábrica de cerveja MARINA terá sido uma das principais causas da escassez de água nas canalizações da vila de Loulé.

Podemos assegurar que isso não é verdade pela simples razão de que aquela importante empresa já é, praticamente autoabastecida através de furos feitos há já algum tempo e que, felizmente, lhe asseguraram a autosuficiência de que há muito andava carecida, pois os seus administradores andavam preocupados com o facto de admitirem a hipótese de prejudicarem o normal abastecimento da população por causa do funcionamento da fábrica.

No próximo número daremos mais pormenores de que com a Unicer resolveu o seu problema da água.

NOTA SEMANAL FEIRA DE VAIDADES

(Continuação da pág. 1)

vadas dos milionários. Enquanto o algarvio trabalha até cair, os forasteiros das prostitutas em potência ganham os «bónus», as avultadas quantias do turismo, vivendo em casas de alcáftas espessas, cortinados, mobiliários de estilo, músicas eróticas, bastante colorido e relações desgrçadas. (Que pena eu não poder ver as suas contas bancárias!)...

Como veículo de prosperidade geral não lhes interessa o turismo. Os esboques miram-se, medem-se, fazem vida de pessoas abastadas à custa da extrema humildade dos algarvios. Frequentam casas de chá. São vadios de luxo. Traficantes com ar de bons clientes. E neste pavonear miserável quem tem de remoer desgraças somos nós.

Enquanto uns se envolvem em negócios escuros, no vício e em mulheres dispendiosas, com toda a casta de chiques e ociosos, outros, aqueles que constituem a maioria da população algarvia, vivem de migalhas, reprovados.

Prostitutas, homossexuais, bêbados, burlões, esboques, trafalhas, vivem à sombra deste Algarve que está nas horas de aflição. Vivem à fidalga em aldeamentos turísticos onde não podemos transitar porque os «gorilas» expõem o corpo e ameaçam.

Manhas consecutivas desvalorizam o pitoresco desta província que é de facto um jardim invadido por rebeldes.

E até a nossa segurança social está comprometida. Pretendemos um turismo de qualidade e não um turismo sob a falsa aparência do interesse nacional, apenas para enriquecer uns quantos ou tapar os buracos e as negociações mal sucedidas de

«NÃO SEJAM ALARVES, SENHORES DEPUTADOS!»

A frase não é de nenhuma varina da Ribeira, nem de nenhum carroceiro da Reforma Agrária. Proferiu-a um ilustre deputado na Assembleia da República, um militar ilustre, o Major Mário Tomé.

No dia 6 (sexta-feira) ante véspera do Dia Internacional da Mulher, o deputado da UDP subiu à tribuna, abrindo a sessão com uma declaração política, em que disse, como é da praxe nestes casos: «A UDP está com as mulheres!» Houve agitação e risos pelas bancadas da maioria. O deputado franziu o sobrolho, parou a leitura da

declaração e sentenciou: «Não sejam alarves, senhores deputados». Todos emudeceram... e o maior continuou tranquilamente o seu discurso.

BAPTISTA LEBRE EM VEZ DE BAPTISTA COELHO

Na Assembleia da República, discutiu-se a ratificação do Decreto-Lei n.º 488/80, de 17 de Outubro e, nos debates, usou da palavra o Secretário de Estado de Turismo, que se referiu ao novo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dizendo: «Dada a permanente correria em que ele terá de andar, para acudir a tudo quanto há no seu sector para fazer, em vez de se chamar Baptista Coelho, deveria, antes, chamar-se Baptista Lebre...».

Não faria mal também que o Secretário de Estado passasse a chamar-se «do Turismo e do Humorismo...».

INVESTIR NO TURISMO É COMO ACERTAR NO TOTOBOLA...

Quem quiser hoje investir no Turismo, erguendo, por exemplo, um hotel na terra onde nasceu ou onde possui um terreno com excelente localização, não sabe a carga de trabalhos que o espera. Nada menos do que doze entidades diferentes têm que se pronunciar sobre essa escandalosa pretensão e basta o «não» de uma para que todas as despesas feitas com exposições e projectos vão por água abaixo...

Não se trata de uma imagem figurada, mas de algo real que tem vitimado muito boa gente. Um emigrante português nos Estados Unidos, por exemplo, quis fazer um hotel na sua terra natal, perto de Viana do Castelo e, depois de ter vencido onze barreiras acertando no totobola até aí, perdeu o prémio quando a Direcção Geral do Planeamento Urbanístico entendeu que não ia nesse jogo...

O emigrante deve ter voltado para os Estados Unidos e a esta hora deve remoer amargamente sobre a burrice dos portugueses!

Eng. Júlio Cristóvão Mealha aderiu ao PSD

Se bem que eleito como independente pelas listas do PSD, para Presidente da Câmara Municipal de Loulé, e tivesse actualização militante e simpaticamente nas campanhas eleitorais de 1980, o eng.º Júlio Cristóvão Mealha acaba de aderir oficialmente ao PSD, logo após a realização do Congresso daquele partido, e que recentemente se realizou em Lisboa. Tal facto, só por si, para além do exercício de um direito democrático de se escolher aqueles em quem se confia, encerra um significado político que se traduz pela onda de inscrições no Partido Social Democrata, por parte de pessoas que pretendem dizer não aqueles que à direita e à esquerda do PSD sonhavam com o esfrangalhamento do maior partido político português, após a dolorosa morte do Dr. Francisco de Sá Carneiro.

Longe disso, esse marco histórico, marcou ainda mais profundamente a unidade de todos os sociais democratas e daqueles que se aproximam dos seus ideais, em torno de um projecto de sociedade comum.

Tais adesões são bastamente conhecidas a nível nacional, e sucedem-se todos os dias, pelo que aqui, para nós, a nível local, a filiação do Presidente da Câmara Municipal de Loulé no PSD, é um facto de veras significado e que não pode deixar de merecer justa menção.

Um estudante louletano foi o vencedor

No recinto da Escola Preparatória Afonso III, em Faro, sob a coordenação da Delegação Regional do FAOJ — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, disputou-se a final distrital da XIX Taça Escolar Internacional, promovida pela Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Os concorrentes representavam os vários estabelecimentos de ensino deste distrito onde haviam vencido a primeira fase de apuramento.

O vencedor distrital, João Paulo Dias Mendes, da Escola Secundária de Loulé, estará presente na final nacional a realizar no Porto, representando o distrito de Faro.

Classificaram-se em 2.º e 3.º os jovens António Manuel Bernardo Lopes, da Escola Secundária João de Deus e Pedro Miguel Ramos, da Escola Secundária de Lagos.



DR. BATISTA COELHO

imagem turística da região. Não se esqueça de fazer o inventário turístico da região e rodeie-se de pessoas que assumam responsabilidades.

A competência é um bom investimento.

L. P.